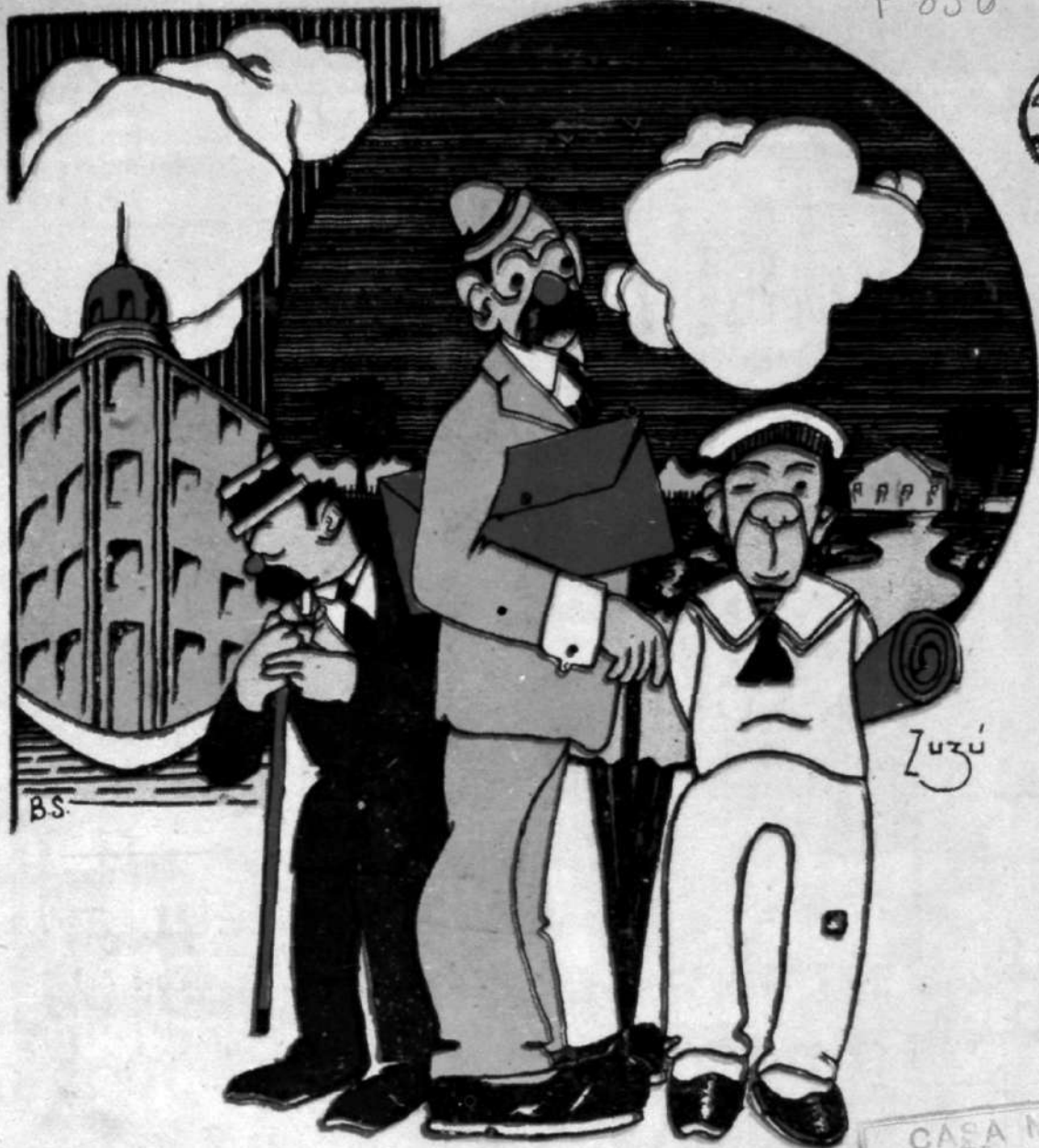


P830



AS CLASSES ARMADAS E... DES-
ARMADAS, A HORA SANTA DE
DEFENDER A LEGALIDADE...
DOS RESPECTIVOS VEN-
CIMENTOS...

CASA MOURA
Agencia de Jornais, Revistas,
Magazines, Filmes, Romances,
Musica, Noticias e
Estrangeiras etc.
Antonio Moura Filho
R. do Imperador Pedro I - Rio de Janeiro

ANNO
VII

A PILHERIA

N.º M.
231

RECIFE, 28 FEVEREIRO—1926



Banho muito
demorado.....

E ao sahir, caléfrio, mal-estar e dôr de cabeça: Resfriamento certo!
Immediatamente uma dôse de

ASPIRINA

e dentro de duas horas, outra dôse para maior segurança.

Este admiravel analgésico é o melhor companheiro dos "sportmen" que em consequência do esforço physico, do calor do sol e das mudanças de temperatura ~~estão~~ especialmente sujeitos a dôres de cabeça e resfriados.

Allivia rapidamente, normalisa a circulação, restabelece o equilibrio nervoso, levanta as forças e não affecta o coração.



Tradução de HERALDO DE LA VENTURA

Logo que desembarquei em Hong-Kong me dirigi á casa "Exporting C.", da qual era gerente o meu antigo amigo Patrick O' Brian. Elle tinha insistido de tal maneira para que eu fosse trabalhar na sua florescente fazenda e me havia feito tão vantajosas ofertas, que por fim me decidi a separar-me das margens do Tamisa, para ir ver o que houvesse de novidade no Extremo Oriente.

Mas Patrick O' Brian achava-se ausente.

— Está no tribunal — disse-me o seu secretario — para assistir o epilogo do famoso processo da pirata chinesa.

E, como eu não mostrasse grande interesse pela noticia, continuou:

— Como? Na Europa não são conhecidas as aventuras de Ta-Wu-Hai?... Pois merece ser vista, esta joven assassina que conseguiu agora capturar. O seu ultimo golpe, o que lhe trouxe a perdição, foi desferido contra a nossa Companhia. Intentou assaltar o vapor "ARAFURA".

Para ganhar tempo o secretario do meu amigo se offereceu cortezmente a acompanhar-me até o tribunal, assegurando-me que não só eu encontraria Patrick como tambem não perderia o meu tempo...

Cheguei ao Palácio da Justiça justamente no momento em que o Presidente lia o veredictum de condemnação contra a referida Ta-Wu-Hai, convencida e confessa assassina e mutiladora de cadaveres...

— Olha bem para ella — disse-me Patrick, depois que nos cumprimentámos com toda cordalidade — Amanhã não será mais deste mundo!

E indicou-me, no banco de réo, uma chinesa de vinte annos que tinha um sorriso parado como se fosse uma estatua, e olhava tranquillamente com seus olhos de amendoa a multidão indignada.

— Ninguém diria que é um monstro com trajes de gente! — exclamei confuso.

— Todos dizem o mesmo, — repetiu o meu amigo — mas se houvesse chegado um pouco antes tinhas ouvido o rosario de imputações que pesam sobre ella. E' horrivel. Vou contar-te.

A sala de Justiça foi-se esvaziando de gente e Patrick O' Brian conduziu-me á sua casa, pois já era hora da refeição.

Depois das primeiras saudações e felicitações por haver eu deixado a velha Europa, meu futuro collega narrou-me a historia de Ta-Wu-Hai, quasi com estas mesmas palavras:

No dia 23 de dezembro do anno passado saíu daqui o "ARAFURA", um modesto navio a vapor que pertence á Companhia e faz o ser-



viço de passageiros e mercadorias com a ilha Formosa. A bordo haviam tomado passagem, uns vinte chinezes e uma joventinha que diziam ir a Tai-Nan para trabalhar no campo. O "ARAFURA" tinha exigua tripulação: quinze homens ao todo, dos quaes sómente cinco eram europeus: o official, o segundo tenente e tres machinistas.

Os demais eram chinezes e malayos.

Na metade do trajecto, quasi á altura de Kia-Tsu, o vigia divison um desses grandes barcos que se atrevem a navegar em pleno Oceano, e que se dirigia para a nave. O barco estava com os mastros arreados e as velas recolhidas, apesar de ser o tempo muito favoravel para a viagem. A tripulação indagava da causa daquella immobilidade quando os vinte passageiros saltaram como um só homem e, capitaneados pela joven atrairam-se sobre o capitão e os officiaes, de revolver em punho.

— Mãos ao ar! Mãos ao ar! — gritava com inacreditavel energia a moça, enquanto os seus companheiros revistavam rapidamente os assaltados para tirarem-lhes as armas, se as tivessem — O que resistir é homem morto! Palavra de Ta-Wu-Hai!

Ao pronunciar daquelle nome até os mais valorosos marinheiros sentiram baquear o animo. Ta-Wu-Hai era horrivelmente celebre nos mares da China, por suas empresas de pirata que, desde longos mezes punha em perigo toda a frota mercante de poucas toneladas, sobre a qual, de preferencia, caíam sua avides desenfreada e sua perversa ferocidade. Os golpes de mão, os roubos e as sumarias execuções que ordenava, fizeram-na, de prompto, temida por todos os navegantes. Não era, portanto, de extranhar que toda a tripulação indigena do "ARAFURA" se submettesse sem discussão, com medo de peores consequencias.

O capitão, porém, e os seus quatro subalternos brancos não pensavam assim. Agrupados no ponto de commando quizeram fazer frente aos bandidos e iniciaram a lucta á tiros de revolver e arre-

ali espalhado. Mas o numero venceu a audacia, e, uns atraz dos outros, foram os europeus caindo feridos. Os chinezes, então, furiosos e com séde de vingança por terem perdido quatro, mortos durante o rapido combate, caíram sobre os vencidos, incitados por sua feroz capitã, despiram-nos e os cravaram de mãos e pés, aos mastros da nave...

Os espectadores daquella scena horrivel podiam ter encontrado forças sufficientes para rebelar-se contra o feroz ultraje feito aos feridos, se já o barco mysterioso não houvesse levantado suas velas, aercando-se rapido do "ARAFURA". A terrivel Ta-Wu-Hai, levando a bocca a um porta-voz, gritava aos recém-chegados que a victoria estava ganha.

Não havia duvida: o barco esperava, naquelle ponto deserto do mar, a mulher pirata, com o fim de recolher a pilhagem. Emquanto os bandidos passavam para o veleiro as melhores mercadorias, Ta-Wu-Hai ordenou aos sobreviventes que se refugassem nos botes, advertindo que uma vez acabado o saque incendiaria o navio. Os dez marinheiros chinezes não ouviram segunda ordem: num abrir e fechar de olhos lançaram ao mar os botes e puzeram-se a remar furiosamente para as costas asiaticas.

Por sorte, tres horas depois encontraram um guarda-costas inglez que os recolheu. Ao saber do tragico acontecimento succedido com os seus pobres companheiros o commandante deu as ordens necessarias para forçar a marcha em seguida e correr para o "ARAFURA". O excellent official pensava chegar a tempo para salvar da morte aquelles condemnados.

Mas Ta-Wu-Hai pode ver a distancia o "Westminster", comprehendendo sua procedencia e a velocidade da sua marcha, e, tão rápida em suas decisões como nos seus pensamentos, abandonou immediatamente o vapor atacado, levou todas as velas e dirigiu a proa para os ilhotes que rodeiam o cabo Sul da ilha Formosa.

Era uma tentativa desesperada, mas que valia a pena empreender, tanto mais quanto não havia outra solução. Mas apesar do vento favoravel o barco estava tão carregado que avançava vagarosamente.

Entretanto o "Westminster" chegou até o "ARAFURA" e o capitão subiu a bordo, com alguns marinheiros. A scena que se apresentou aos seus olhos era tão horrivel que não pode conter um grito de dor. Os cinco pobres corpos, já cadaveres, estavam crucificados ao pé dos mastros e a seus pés corriam fios de sangue...

Visto que era inutil toda tentativa de socorro, o capitão passou os dez chinezes para o navio, preparou uma tripulação com um official e alguns inglezes e ordenou

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

que conduzissem o "ARAFURA" a Hong-Kong. E, em acto continuo, poz-se a perseguir o barco fugitivo.

Duas horas mais tarde se achava á distancia de um tiro do barco de Ta-Wu-Hai. O canhão troou impoendo o "alto!"; mas o velleiro não se deu por achado... Então o capitão fez disparar um tiro sobre a parte superior do barco e deitou abaixo os mastros.

Ante aquelle acto energico que demonstrava uma decisão inexoravel os bandidos atiraram-se ao mar por todos os lados, preferindo morrer afogados a cair nas mãos da Justiça.

O commandante do "Westminster" não julgou sufficiente aquella solução e ordenou que se botassem aagua quatro lanchas para capturar quantos homens fosse possível.

— Sobretudo a mulher! — disse por varias vezes — Dez esterlinas ao que m'a trazer viva!

Assim foi capturado Ta-Wu-Hai juntamente com dez dos seus acolitos. A estes foi feita justiça summaria: seus corpos foram entregues aos peixes. Sómente a joven teve a honra de ser levada para terra e julgada por um tribunal ordinario.

A attitude da feroz delinquente augmentou o horror que despertaram as suas façanhas. Ao invés de procurar justificar-se de algum modo, ou de mostrar arrependi-

mento, Ta-Wu-Hai declarou cynicamente aos juizes que o seu unico desgosto era não poder seguir correndo os mares para castigar os odiosos brancos.

No dia seguinte ao veredictum a pirata pagava na força a abundante serie dos seus delictos.

Desde então (e já se passou mais de um anno) ninguem intentou seguir os seus passos...

FREDERICO WASSER.

A PILHERIA.

Semanaario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.
 Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.
 Assignatura annual 25\$000
 Assignatura semestral 15\$000
 Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

O GOSTO

VICTOR HUGO

Ha um gosto superior e absoluto, que se não redige em formulas e que é simultaneamente a lei latente e a lei patente da arte. Esse gosto, o

verdadeiro, e unico, é pouco conhecido daquelles que fazem profissão de ensinal-o. E' esse gosto superior que com espanto inexprimivel de Vitruvio, augmenta e diminue, não se sabe segundo que progressão mysteriosa, na columnata do Pantheon, o diametro das columnas e o spacejamento dos inter-columnios, erro capital em qualquer outra parte, belleza ali. E' esse gosto superior que pouco cuidadoso em ser sobrio consagra a cada instante na Illiada seis, oito, dez versos á descripção de um ferimento. E' elle que na pesca milagrosa do Vatino, onde Jesus está no segundo plano, colloca no primeiro uns patos mostrando as garupas assignados Raphael. E' elle que, no deserto, faz comer a Ezechiel o que a Escripura conta.

"O calemburgo quando é d'Eschylo, a cáreta quando é de Goya, a coreunda quando Esópo a traz o piolho quando Murillo o esmaga, a pulga quando morde Voltaire, a queixada de burro quando Samsão a empunha, a hysteria quando o cautico dos cauticos a ostentá e purpuriza, Goton no tanque de lavadeira quando apraz a Rembrandt chamal-a Suzanna no banho, o olho vasado quando é de Edipo, o olho arrancado quando é o de Gloucester, a mulher que ludra quando é Heeuba, o ronco quando vem das Eumenides, a bofetada quando o Cid a vinga, o escarro quando Jesus o recebe, as grosseiras quando Homero as diz, as selvagerias quando Shakespeare as faz, a

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas
excellentes qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



• Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Griset.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

gira quando Villon a fala, o farrapo quando Irus o arrasta, as bastonadas quando Scapiu as leva, a carcassa quando os abutres e Salvador Rosa a roem, o ventre quando Agripina o mostra, o lupanar quando Regnier a elle nos conduz, a alcóvelira quando Plauto a emprega, a seringa quando persegue Pourcesuagne, as latrinas quando nellas Tacito atoga Nero e quando Rabelais faz chafurdar nellas a theveracia fazem parte deste grupo supremo".

Ha, portanto, faltas contra o gosto, que são bellezas. Esse gosto superior é a regra do genio; mas os rhetoricos longe de admittilo, prescrevem-no. Ha o gosto de cima e o gosto de baixo, o gosto segundo o abade de Bernis e o gosto segundo Pindaro. O que é admiravel é que, de rhetorica em rhetorica, se tenha chegado a qualificar o gosto, segundo Bernis, bom gosto e o gosto segundo Pindaro, máo gosto!

Na realidade, não ha nem bom gosto nem máo gosto. Se tentássem tirar de Homero, de Aristóphanes, de Molière, de Shakespeare as pretensas faltas contra o gosto arrancar-lhes-iam uma grande parte das suas bellezas, mudar-se-ia o Achilles de Homero no Achilles de Racine. E' isto que explica a razão porque os perfectos não são os grandes, porque Virgilio é inferior a Homero e Anaereonte a Pindaro, Menandro a Aristophanes, Sophocles a Eschylo, Lisippo a Phidias, Cicero a Demosthenes, Boileau a

Regnier, Racine a Corneille, Raphael a Miguel Angelo, uns, representam o gosto, ou outros o genio.

Não ha, porém, antagonismo entre o genio e o gosto, ambos são essencialmente divinos.

O genio é a conquista: o gosto é a escolha. A garra omnipotente começa por empolgar tudo, depois o olho flamejante faz a selecção. Esta selecção na preza é o gosto. Cada genio a faz a seu modo.



ONEA

Recoloração
dos cabelos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.

CAPILLOTONICO

Uma "industria-cearense" apreciada por "importante" diario da capital do mais culto Estado do Brasil.

"A RONDA", estimado matutino da capital paulista, dirigido pelo talentoso jornalista Annibal Machado, em seu n. 253 de 29 de novembro deste anno, noticiando o apparecimento do "CAPILLOTONICO" naquella cidade, preparado da fabricação dos adeantados industriaes cearenses que são os srs. J. Furtado & Cia., proprietarios da Pharmacia Universal, publicou o seguinte:

AS GRANDES DESCOBERTAS.

JA' EXISTE, AFINAL, UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CALVICE.

AS NOTAS CONSEGUIDAS PELA "A RONDA..."

Hontem, nos referimos ligeiramente ao preparado "CAPILLOTONICO", cuja descoberta está revolucionando os meios scientificos do Brasil.

Hoje daremos aos nossos leitores algumas informações deveras interessantes sobre o assumpto.

Os preparados para cabello tiveram sempre, em toda parte, grande procura, e isso tem feito a fortuna de muitos individuos espertos que, conhecendo o "fraco" dos candidatos á calvice, a anciedade daquelles que desejam a todo custo salvar o melhor adorno que a natureza lhes deu, abarretam o mercado com toda a sorte de "drogas" ás vezes até perigosas, quando não de effeitos nullos. A repetição frequente da mesma "cavação" indecorosa deu em resultado ficar o publico de prevenção contra os preparados para o cabello, mesmo doirados pelas pompas da mais ruidosa reclame.

Não está nesses casos "Capillotonico" que é um remedio efficaz em qualquer molestia do couro cabelludo, dando sempre resultados satisfactorios em todos os casos de queda do cabello, calvice, pellada, caspas, etc. — segundo estamos seguramente informados.

O "Capillotonico" é uma feliz combinação de plantas da flora do nordeste feita pelo dr. Amadeu Furtado, conhecido medico-clinico em Fortaleza e director do gabinete

medico legal do Estado do Ceara.

A invenção do "Capillotonico" tem alguma cousa de original. Sua descoberta não foi obra de acaso nem foi movida pelo interesse commercial, como acontece geralmente, mas o producto do esforço e tenacidade de um medico jovem e solteiro, que se viu privado, durante mais de 2 annos, de todo cabello, barba, sobrancelhas etc., causando-lhe isso, como é natural, o maior desgosto e acabrunhamento, e que com esta descoberta voltou a possuir bella e opulenta cabelleira.

Depois, deste caso, o dr. Amadeu Furtado continuou a experimentar seu invento em multiplos e variados casos de affecções do couro cabelludo com excellentes resultados tendo mesmo conseguido aperfeçoal-o. O "Capillotonico", é, portanto, um producto scientifico, inventado com o fim de beneficiar therapeuticamente seu auctor, que fez a experiencia com resultados assombrosos.

Seus fabricantes, os srs. J. Furtado & Cia., garantem que o cabello nascerá toda vez que o bulho capillar ainda conserve vitalidade e se compromettem a tratar gratuitamente casos clinicos, interessantes de affecções de couro cabelludo.

Em nossa redacção, tivemos o grato prazer de receber a visita do dr. José Furtado Filho, irmão do autor da preciosa formula e tambem conceituado clinico em Fortaleza. E' além disso, socio da firma J. Furtado & Cia., sendo seus representantes em S. Paulo, os srs. Irmãos Castro & Cia. Ltd., da "A Nordestina".

O "Capillotonico" encontra-se já nas principaes drogarias e lojas de perfumarias. Deve ser experimentado por todas as pessoas interessadas. Não é preparado de "cavação": — é, de facto, remedio para cabello. Vimos attestados e photographias que nos CONVENCERAM do que, estamos affirmando.

"CAPILLOTONICO" tem como seu representante neste Estado o estimavel sr. Americo Santos, com escriptorio na Avenida Marquez de Olinda.

O "CAPILLOTONICO" está exposto á venda em todos os armarios e casa de primeira ordem.

RECIFE, 27 DE FEVEREIRO DE 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Em plena alegria das festas carnavalescas, quando o povo, um tanto esquecido das aterradoras apprehensões dos primeiros dias, cabia na bulhenta orgia de uma louca folia, chegou, inesperadamente, como hospede inoportuno e indesejado, o caprichosissimo D. Inverno.

E veio, valente, atrevido, encharcando ruas, provocando pneumonias, despertando a musica futurista dos espiritos e, peor que tudo, desbaratando a multidão numa hora tradicional de alegria.

Isso apenas para os que sentem na folia da mascarada o melhor elemento de felicidade, para os que aproveitam, até o ultimo quarto de segundo, o motivo alegre do Carnaval na expansão de seu temperamento folgazão:

Para os outros, para o sertanejo laborioso que olha na vida a necessidade de viver, tirando da terra o pão para a familia e que sabe, bem, os rigores das seccas, que já se viu a braços com a miseria, na hora em que a terra, sob a ardência do sol impiedoso, queima todas as sementes, cresta todos os arbustos, e o gado cede á inelemencia da sede, para esses a chegada triumphal de D. Inverno foi o melhor motivo de alegria, de uma alegria sincera que vai, fundo, ao coração do sertanejo rude, explodindo em gritos, saltos e cabriolas, sob as bategas dos céos.

Entre os primeiros e os segundos, ha uma classe intermediaria: A classe perigosa e commedida dos indifferentes. O indifferente não lamenta nem applaude o inverno. Commenta-o. Mette-se em agasalhos, esquece as ruas e deixa-se ficar na vida de interior, entre fumaradas leves, bons livros, e, uma vez por outra, uma chavena de café, mais ou menos quente, mais ou menos delicioso.

A rua, porém, attrahe. E quem se deixa estar, na commodice de um gabinete, entre livros e cigarros, sente, de algum modo, a nostalgia da rua. E vem, mesmo sob a chuva, sentir um pouco o bulicio enervante da cidade. Mas a chuva, o calçamento defeituoso, a falta de abrigos, leva-o aos cafés, aos botequins, aos nossos sordidos cafés, aos nossos inhóspitos botequins.

Os nossos cafés!... São interessantes. A gente entra, abanca-se e espera, mercê de Deus, se a gentileza benedieta do Ricardito não nos vier salvar do apuro, que um moço servidor nos venha indagar, displicente e desinteressado, do que desejamos. E desejamos, sempre, o classico e delicioso cafésinho provocador do cigarriho consumido entre dois ou tres conceitos, mais ou menos duvidosos, sobre a Vida, sobre as letras ou sobre a revolução.

E o cafésinho vem, frio, numa canequita suja, mal tratada, com um assucar duvidoso e uma baratissima colherinha de folha que a gente precisa limpar antes de usar. Tudo isto por uns gordos duzentos réis que devem ir promptos, numa justa moeda, para que se não seja forçado a receber, criminosamente valorizados, os rubros tostões de papel que a nossa maravilhosa companhia de tracção electrica emite, escandalosamente...

E taes mazellas de nossa encantadora e modernissima Recife, a gente só vê melhor aos rigores da invernia, quando a chuva impiedosa nos leva, de roldão, para o amorito quasi intoleravel da maioria de nossos "melhores" cafés, verdadeiras "hespanholadas", na accepção pejorativa que se dá, de ha muito, ao termo.

Mas... levantemos a golla do sobretudo e atiremos o costado ao rigor da invernação que se aproxima de paraguas e galochas...

JOÃO OUTRO

A Cidade Nereida atravez do Crystal dos meus sentidos...

Anoiteceu sobre a tristeza da terra. Estou só. O meu quarto exiguo não contém entre suas paredes brancas o passaro irrequieto e doirado do meu pensamento e do meu sonho.

Morro de tédio neste ambiente. O tédio moderno é um vampiro imundo, bebendo a alegria da gente, a boa alegria das manhãs de alleluia e das tardes de seda.

Estas expressuras muito alvas dôem-me á vista como se me fizessem cegas dentro dos olhos...

Desço á rua. Que noite linda! O céu picado de vidrilho sonha sob o extase da noite povoada de lendas e visões como o ultimo momento emocional de um Ossian...

O Capibaribe é uma esteira furta-côr, mordida de luz como um oleo luminoso e ondeante... E' o quadro da cidade na moldura singular dos meus nervos retezados e abalados... E' como sinto-a adormecida, a cidade nereida, sob a paz da noite que se povoa de sombras atravez do crystal dos meus nervos...

Lá em cima, a vida me era um grande mal, um irrequieto mal, tédio, spleen, cansaço... enfim, saudade depois do sonho, depois dos seus beijos, da ausencia dos seus olhos... Ella! Ella!

Preciso de sensação! O espirito, a essencia da vida, a energia da substancia, é a sensação. A minha psiche reflecte a vida exterior allucinantamente. E' a sensação a vertigem

dos meus sonhos...

Vê lá se queres viver! Ao prazer que é a vida, como disse Hume. A' sensação do prazer para fazer a alma harmoniosa e bella! A' rua!...

A avenida é larga como um pensamento. Já não sinto esse ruído de tédio dentro de mim...

Naquelle bond passou um sujeito pensando que o cambio vai subir. Que imbecil! O cambio é incerto como o destino... o destino dos que sonham...

Sinto frio. Olho-me interiormente e sinto-me bem longe de mim mesmo. E' o vazio do sonho... o somno do sentimento...

Sempre que passo, á noite, naquella ponte, uma faminta, encolhida como uma flôr murcha, encostada a um pilar, estende-me a mão. Os seus olhos são dois infinitos de dôr... E olham muito longe, no céu alto, as estrellas mysteriosas! Que diversidade de destinos!

Um garoto passa, apregoando, asobiando... E' a musica dos sem destinos e das almas simples. E' feita de alegria.

As luzes brilham com intensidade dentro da noite maravilhosa... Começa a augmentar o frio. Rua da Concordia. Avenida da Graça e da

Futilidade. Vaga o encanto da mulher, povoandô a noite de phantasmas que se distendem, que eu procuro apertar entre os braços, abraçando o vazio, no anseio loiro do desejo e da saudade. E' o delirio! E' ella! Sómente ella!

Como na noite, na rua deserta, a saudade é muito maior! Sinto-a agora muito mais longe de mim. E' a recordação dos seus olhos... e a alma dorida, diante do céu, da rua larga, da vida, se ajoelha, dentro da acite divina, rezando por ella!

Caminho sem rumo certo, ao leoa sorte. E' ainda o bohemio da avenida das silhuetas de gestos e das melindrosas...

Beca de nankin,

Futilidade.

Vago entre da saudade

E' ella...

E' ella tão longe de mim!...

Volvo á casa. As luzes, ao longe tiritam dentro da neblina que começa a cair. A mendiga dos olhos de dôr, no mesmo lugar, olhando o céu, olhando, olhando... A estrella no alto dentro da grade de crystal da neblina, parecem luzes moribundas... Que diversidade de destinos! A vida é assim: triste como u'a mulher que pede esmola, á luz das estrellas, sob a riqueza immensa do céu...

J. M. FURTADO.

Tere alta, esta semana, do Hospital do Centenario, onde havia sido internado afim de se submeter a uma melindrosa operação, o dr. Adolpho Simões, juiz municipal de Quipapá e muito conhecido nas rodas litterarias sob o pseudonymo de Sylvestre de Agrypa.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

Iniciámos, hoje, nesta revista, o nosso serviço de reportagem photographica, procurando trazer para Recife, na imprensa periodica, uma novidade que terá franca acceitação dos nossos leitores.

Todos os sabbados, no supplemento de papel couchê, daremos a resenha photographica dos acontecimentos que mais interessarem aos leitores, durante a semana.

No numero de hoje, por exemplo, dizemos o que foi o carnaval de 1926, entre nós, e o banquete offerecido ao dr. Arthur de Sá Filho, por occasião do seu regresso da Europa.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Croun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nasclmento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

*** Transcorreu na ultima terça-feira a data natalicia do sr. dr. Walfrido de Almeida, conhecido advogado em nossos auditorios.

S. s. foi muito cumprimentado pelo grato acontecimento.

ESTUDANTINA

Deverá circular, por todo o começo de março, nesta capital, o primeiro numero de ESTUDANTINA revista mensal redigida por um grupo de alumnos da nossa Faculdade de Direito. A novel congreira que se apresentará com um magnifico aspecto material e escolhida collaboração terá como director o academico Bulanger Uchôa.

*** Fez annos a 25 do actual o major Antonio Elycio Gusmão, funcionario da Fazenda Federal e nome muito acatado em nossa sociedade. Por este auspicioso motivo o digno anniversariante recebeu muitas felicitações de seus amigos e admiradores.

◆◆◆ Francisco de Faria operoso e esforçado funcionario de alta categoria no escriptorio commercial do **Jornal do Recife**, teve na quinta-feira o decurso da sua data natalicia.

Contando em posso meio social das melhores relações, pelo seu cavalheirismo e apreciaveis qualidades, foi muitissimo felicitado, naquella dia.

○ ○ ○

◆◆◆ O illustre dr. Samuel Pontual Junior, director do **Jornal da Lavoura**, recebeu na quinta-feira, dia do seu natalicio, innumer as felicitacoes.

○ ○ ○

Era uma vez...

"Era uma vez um principe encantado..."
Toda historia de amor, é a mesma historia; sempre o principio loiro, apaixonado, sempre a paixão desfeita, sempre in-gloria.

Tenho commigo e guardo-a na memoria, a lembrança de um tempo já passado, a legenda de um principe e a historia de uma pastora, amor tão desgraçado!

Quando eu era menino, desejava ser o principe loiro de umas lendas que minha velha ama ao luar contava...

Hoje, porém, meu sonho se desfez... E eu percebi, então, porque as lendas começam pela frase: "Era uma vez..."

MARTINS VARELLA.

○ ○ ○

GENERAL RIBEIRO FILHO. — A bordo do paquete *Rodrigues Alves* chegou do norte do paiz, na última quarta-feira, o illustre sr. general João Gomes Ribeiro Filho, commo-dante em chefe das forças legítimas que operam no norte contra os rebeldes.

Figura das mais distinctas do nosso exercito, com uma fé de officio brilhante, o sr. general Ribeiro Filho teve a recebel-o, no caes do porto, o representante do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, o sr. Inspector da Região e officiaes da nossa guarnição militar.

S. exc. se fez acompanhar de seu estado maior. Apresentámos a S. exc. os nossos cumprimentos.

Adeus Rugas !

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Como scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo p a sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e az desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui to medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumer os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:
"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO
COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:
Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, atin-da que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilhéria» — Recife.

Em sufragio da alma da senhorita Olga Nogueira Lima, pranteada pela filha do illustre sr. dr. Nogueira Lima, fil. de direito, nesta capital, foram celebradas na quarta-feira missas na Crdem Terceira do Carmo, as quaes tiveram avultada ass'sistencia.

Teve o decurso de sua data natalicia na última terça-feira o illustrado clinico dr. Octavio de Freitas, director da nossa Faculdade de Medicina e uma das figuras mais representativas da nossa classe medica. S. S. foi muitissimo felicitado.

BREVIARIO DO AFFECTO
E DA IRONIA

De ha muito que ando pelos jornaes a ler Gastão Penalva. Pelos jornaes e pelas revistas.

E, sempre, suas letras me trazem uma doce alegria espiritual.

Um dia, Velho Sobrinho, meu querido amigo, poeta de fino sensualismo, official de marinha de brilhante carreira, "maranbala" authentic, deu-me a ler dois livros de Penalva: "Botões dourados" e "Patescas e Marambaias".

Li-os de um folego. Devorei-os sem descanso e sem fadiga, como se estivesse lendo cartas de mulher...

Nós, emotivos, não nos fatigamos em lendo as cartas que as mulheres amorosas escreveram, nas horas voluptuosas da alegria ou nas horas martyrisantes da saudade.

E naquelles dois livros, todos os "episodios de terra e mar" são encantadores. São fixados com as cores naturaes. Têm o sabor inulgar dos flagrantés.

Gastão Penalva não tem o artificio da phrase. Não tem a volupia ridicula dos adjectivos. Não se dá ao luxo asiatico dos circumloquios.

Seu estylo é suave. Escreveu com simplicidade. E' dono, no escrever, da simplicidade commovida dos pasteres.

Ha musica sonora nos seus livros. E creio até que no "Luvas e Punhaes", que ainda não li, deve haver uma encantadora emotividade.

E d'ahi a belleza florida de sua arte.

Agora mesmo, Penalva me mandou, com o protesto carinhoso de sua admiração, o ultimo de seus livros, ou melhor, a ultima de suas jóias: — o "Breviario do Affecto e da Ironia".

Nesse "Breviario", que as mulheres podem trazer-lo ao suave calor dos collos nevados, ha lindas phrases de amor e de ironia, ha conceitos d'uma philosophia risonha, e em quasi todas as paginas, resplandece um delicioso humorismo, que se abre a nossos olhos, como uma graciosa flor vermelha, que se abrisse ao sol...

Abro o "Breviario", e leio repetidas vezes:

"Um dia vi o azul do ceu reflectido no azul de teus olhos. Que pobreza de cor, o azul do ceu"!... Lindo!...

"O amor platonico é o amor dos

GAVETA
DE
OURIVES...

desdentados. Quem tem bons dentes, fatalmente come"...

E' mesmo assim, Penalva...

"Ella virá á festa? Garantiu-me que vinha. Mas, como tarda! E' bem capaz de não vir. O peor da festa é esperar por Ella..."

Excellent trocadilho...

— "Asseguro-te, Anacreonte, que és o primeiro homem que me conquistou.

Anacreonte, um tanto sceptico: — "Acredito. Por ordem alphabetica".

Que ironia!...

"Meu relógio é um perverso, um despeitado, que se atrasa quando te espero, e se adianta quando estás commigo"...

E' mesmo assim. As "horas" de nosso amor, Penalva, são "minutos"...

E é assim todo esse "Breviario". Aqui á ironia, que é uma rosa original do espirito, e alli o affecto, que é a flor immortal do coração.

E esse affecto, todos nós o sentimos nas paginas desse "Breviario", vae directamente para a mulher amada, que, dia a dia, augmenta a sede de volupia de Penalva espirito scintillante de nossa litteratura "de terra e mar", figura austera de "patesca", e que, na vertigem do viver, é o mais victorioso dos "marambaias"...

Esse "Breviario" é um livro de orações.

Dá a impressão de um desses cathecismos que nos ensinam, na meninice, a formação do mundo...

"Breviario do Affecto e da Ironia"?

"Não. E' pouco.

E', antes de tudo, o Breviario do Amor... O Breviario da Vida..."

LENÇOS...

Mlle, leva horas e horas a fabricar lenços.

Lençinhos azues... Lençinhos de cambraia suissa...

E, pacientemente, n'uma das pontas de cada um dos lenços fabricados, Mlle. borda duas letras juntinhas...

Os lenços são tão pequenos, que chegam a lembrar azas de andorinha.

E esses lençinhos, actualmente, estão húmidos de perfume, e brilham, nas suas cores variadas, em poder d'aquelle moço, que, ha mezes, vem realisando a ambição amorosa de Mlle...

Os lenços, Mlle., no amor, são como as corujas, na superstição popular...

Esses lençinhos que, hoje, são cobertos de beijos, Mlle., amanhã, poderão ficar húmidos de lagrimas...

FELICIDADE...

Ha muitos annos que a procuro...

E, dia a dia, eu sinto que ella se distancia de mim, fugindo da estrada negra de meu viver.

Penso, ás vezes, que ella não existe... Mas, um minuto depois de ter pensado assim, eu me sinto arrependido.

Eu sei que ella existe. Vejo-a em sonhos, noites e noites seguidas, e mal desperto, procuro-a immediatamente por toda a parte, e...

E não a vejo.

E ella não veio, até hoje, para cantar commigo as estrophes lindas da alegria de viver...

Um dia, ao cahir da noite, julguei que ella passava por mim.

Corri atraz de seu corpo maravilhoso.

Ella sorriu. Era a mesma creatura que me apparecera em sonhos. Era ella...

Sim, era ella, a Felicidade, que eu procuro ha muitos annos.

Conversamos durante toda a noite. Assistimos o nascer do sol, e ouvimos a alvorada dos passaros, nos arvoredos...

Pedi-lhe que ficasse commigo.

Ella fallou-me assim:

— Não. E' um incompreendido. Nunca serás feliz. Serás sempre desgraçado.

E ainda hoje eu a procuro, por toda a parte, na illusão dourada de que ella, a Felicidade, um dia, me comprehenderá, e me fará feliz...

CELIO MEIRA.





OS MEUS TERCETTOS MÃOS
DE VENENOSA
INDISCREÇÃO

A' hora de mais intenso movimento,
a rua-chic da cidade, ao vivo,
parece um colorido catavento,

tal a vejo em minha ansia de emotivo,
risosna, a redopiar, num rodopio
de côres, como um pião tonto, lascivo...

E nesse doido, alegre corrupto,
quanta cousa a passar, quantos olhares
ao cortejo triumphal do mulherio!

Eu vi o Dustan dos versos lapidares,
e do bigode negro, de piassava,
heróe de muitos feminis scismares,

que, em prosa e verso, a todas decantava...
Leça, Zito, Armandinho e mais piratas
sorriram para Alguem que não ligava...

O Maestro Figueirêdo, costas chatas,
passeiava de automovel com o Schettini,
fallando de bemôes e... serenatas.

Alli, porém, alguem o Amôr define:
é Zé Pinto, o finorio piratão,
que deita o verbo e falla de Papini,

rescendente, gós... toso, fanfarrão,
enquanto o Sidney Fellows quer mata-lo
para evitar do Pinto o beliscão...

Cabilella de pinto é bom regalo!
E o Pinto atrasa sempre o moço inglez!
Um pinto assim é mais feroz que um galle...

Alli, mais longe, o Ceilo aguarda a vez
de trocar uns olhares com Carminha,
enquanto o Pereirão cava o freguez...

E aquella rica e linda baratinha
a querer vôar p'ra riba da morena!
— Mocinho, veja lá: não quebre a linha...

F dos S., o poeta ardente, em scena,
a procurar pelo chapéu do mano!
— Mas... o chapéu appareceu... Que pena!

Por fallar em chapéu, bicho magano,
o Fittipaldi estreou um chapéu novo:
um bello "cinza" amavel, fino, lhano,

Cumprimentando, amigo, todo o povo...
Sylvio Brandão, distincto, esguio, fino,
apaixonado... E eu a mim mesmo louvo

não poder mais fallar do bom menino
que lê Dante e d'Annunzio e Pirandello...
Letras de Italia! Amôr! Amôr! Destino!

Morena linda, coração de gelo,
dona Leviana passa, saltitante,
da Virtude magnifico modelo...

Eurico Sá, grandioso, importante,
numa elegancia de d. Juan de feira,
conquista as caxeirinhas, com o desplante

de quem possui por lança uma "parteira"
e por coiraça um livro de X. X.,
nerôe de folhetim a vida inteira...

Felinto Braga que o ama, não maldiz
a sorte avára que o tornou sem sorte,
e subserve as lorotas que elle diz...

Felinto é camarada até á morte,
e conta historias de casorios bons
que o Eurico recusou, valente, forte...

E Murillo Lagreea, em rubros tons
de sanguinea está pintando o sete
com uns lindos quadros, finos, novos, bons.

Mas... não esquece, á lnetta em que se mette,
uma historia de amôr que ficou longe,
lá nas terras azues de Marinetti...

Retrahido, bisonho, ares de monge,
Jayme Griz, poeta-athleta, em amargura,
faz versos futuristas á Cambonge...

tal qual essa grandissima creatura,
pae-mãe do "Catimbó" torvo, bulhento,
paginas de mandinga e de diabrura...

E á hora de mais intenso movimento,
a rua-chic da cidade, ao vivo,
parece um colorido catavento,
para a minha ansia doente de emotivo...

Fri
vo
li
da
des



Eu tive, sempre, uma profunda sympathia por aquella bonissima creatura, senhora de um titulo e heroína anonyma de um velho romance de amor, romance de que poucos sabem os lances sentimentaes.

Entre esses poucos está a sua amiguinha confidente, uma flôr que nasce todos os dias para o sol de um novo amor e que é, assim a mais fecunda "romancista" que eu conheço, tão differente da outra, fiel a um velho e grande amor...

Ha historias obscuras que têm, algumas vezes, seus lances sentimentaes. Esta que eu vim a saber tem a sua parte interessante.

Elle, o motivo mais novo dos caprichos passionaes da ardentissima creatura de olhos negros, não é livre "como um passaro" de azas soltas á vastidão azul dos céos.

Ella, a contumaz torturadora, uma vez por outra, dá-se ao desporto innocente de uns gestos sentimentaes e, por uma intelligencia lucida, viva, garôta, tapeia o coração...

Não ha muitos dias, Ella enviou ao mais novo de seus herôes uma estampa onde, abaixo, em letras leves, havia a legenda: *Ne pleurez pas... cette croix qui semble vous séparer, vous unit dans mon cœur.*

E ao lado, em cursivo elegante, uma data, uma data historica...

Trecho de uma carta de amor: "Porque e para que te vi? Porque me tentaste!"

Não havia assignatura, mas o feliz receptor da carta, o herôe novellesco de tal amor, trahi-se e trahi a linda flôr que lhe enviava beijos e saudades.

Apenas, porém, eu notei a encantadora modestia della, sabendo-a linda e boa, capaz de tentar, antes que ser tentada, antes que não fosse mesmo um coração tão sensível quanto o do joven apaixonado, condemnado á prisão de um amor, cujas grilhetas o arrastarão pela vida, sabe Deus por quanto tempo!...

A linda figurinha encantadora, cuja elegancia e distincção têm trazido em dobadura muitos poetas de crédos novos e velhos, de que eu saiba, adora tres bonas na vida: o bigodinho aggressivo do joven dr. *Dustan Myranda*, as sardas romanticas do poeta *Gôes Filho* e o desengonço comico do "erepitante" dr. *Ferreira dos Santos*.

Apenas, porém, de mal para a trindade poetica, a graciosa creatura acha que todo o amor, na vida, é o primeiro amor e deste, em seu coração e em sua intelligencia, ainda vive o echo forte, apaixonado, feroz...

Uma velha historia, a do chapelinho vermelho...

O mocinho elegante, pirata, que amou, até sem pouco, uma creatura morena, esguia, elegante, furtou ao moço quasi inglez o coração de uma linda e loira figurinha sentimental.

Do mocinho elegante, pirata, sabe-se, apenas, que elle tem um cofre-forte cheio de cartas, cartões, marrafas, flôres, laçarotes, lenços, versos, leques, thesouro que sua boa mamã, ao descobrir, commentou, alarmada:

— Oh! meu filho, você "puxou" muito a seu pae!...

Bond Torre-Magdalená... Tarde forte de sol. A creatura morena, esguia, elegante, falla a alguém cujos olhos negros tanto prendem o moço assucareiro de prestigio nas rodas carnavalescas da cidade:

— Muitas saudades... do carnaval, hein!

— Sim. Não. E'...

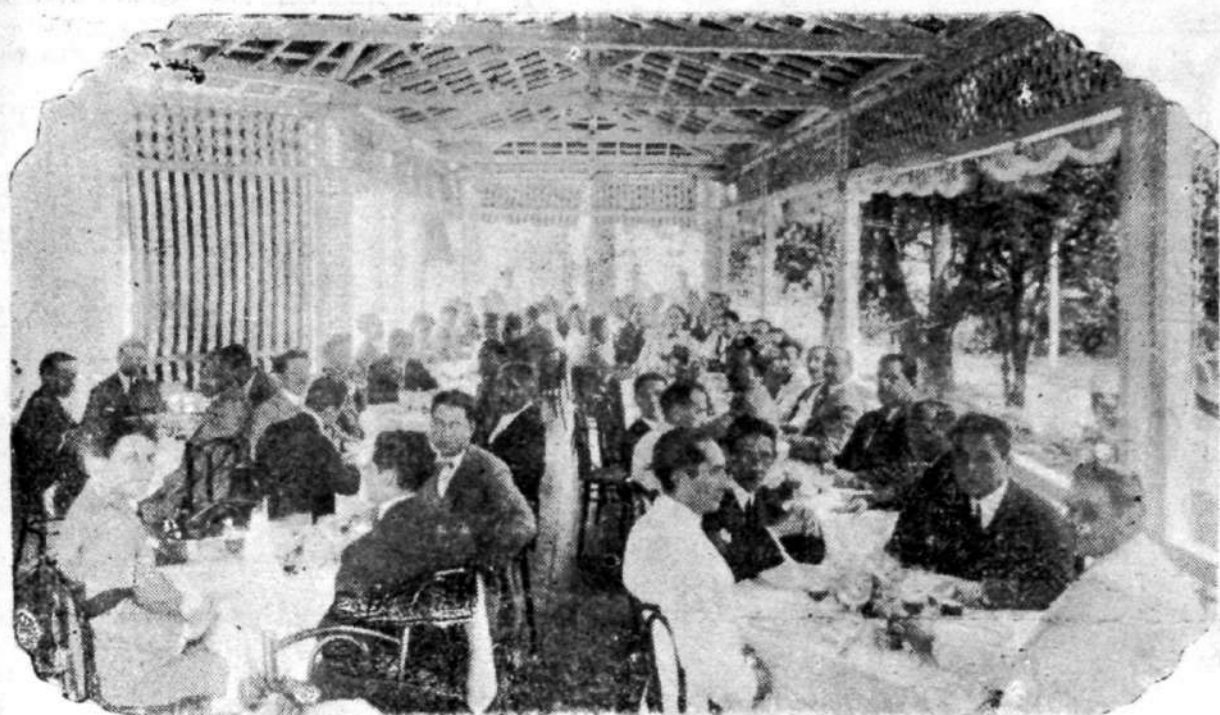
— Ora! Eu, que não estou no seu caso, tive-as, quanto mais você...

A linda creatura morena, esguia, elegante, devota de São José, de Lisboa, sorriu, confusa, e adiantou:

— Não posso fallar. Tenho medo daquelle moço...

E apontou um redactor cá da casa, victima innocente de minha boa bisbilhotice, servida por tão má litteratura.

Que Deus o ponha a salvo da ira encantadora de minhas deliciosas inimigas...



◆◆◆ O conhecido architecto pernambucano sr. Abelardo Gama teve a gentileza de enviar-nos os ultimos exemplares da apreciada revista **A Casa** que se edita no Rio de Janeiro e de que é agente representante neste Estado.

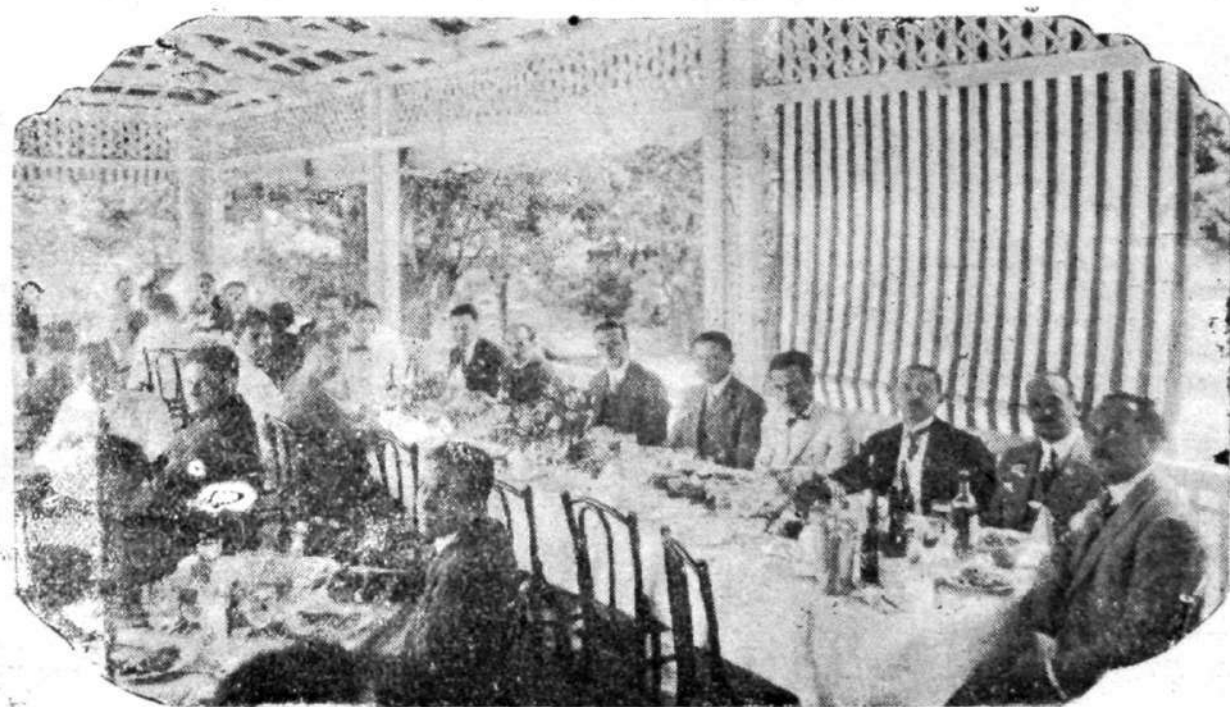
A Casa que se occupa de constru-

ções etc., publicando farto serviço de gravuras tem em nossa capital grande aceitação.

Ainda o sr. dr. Abelardo Gama vem de ser convidado pelo dr. Ernesto C. Becker, da revista **A Construção Moderna** de São Paulo, para collaborar na mesma, distincção que s. s. muito merece.

◆◆◆ Está sendo esperado em Recife, por estes dias, o estimavel moço Jorge Chalita, operoso viajante da firma Silva Mascarenhas & Cia. do Rio de Janeiro.

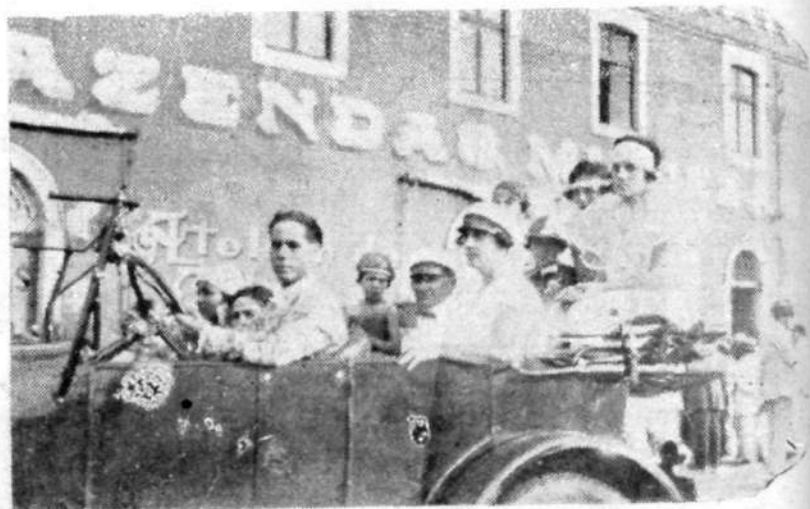
S. s. que conta innumeras relações em nosso meio social e commercial, será recebido por amigos e collegas.

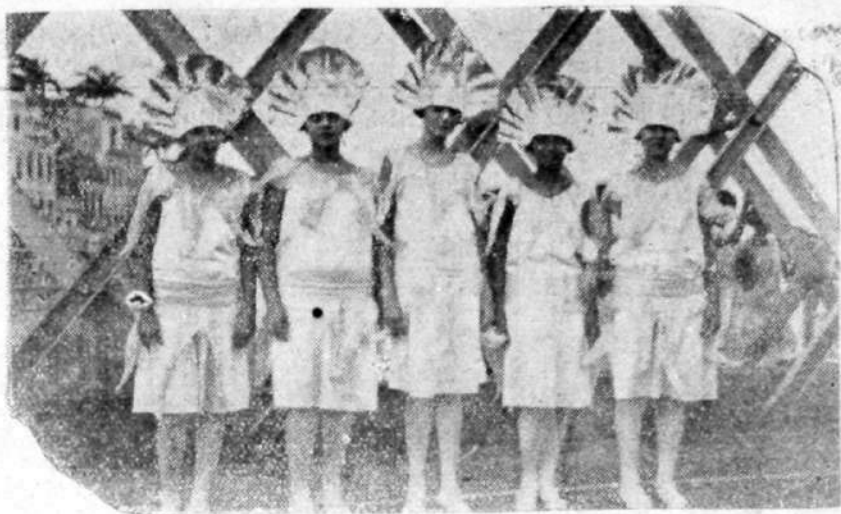


Aspectos do banquete oferecido ao illustre clinico dr. Arthur de Sá, no restaurant do Jockey Club, quando de sua chegada da Europa.



A bella
mascarada
de
1926





Autos
no corso
e
grupos alegres



SOCIEDADE



CELME, galante e intelligente petiza, filha do distinto casal Waldemar Feijó—d. Debora Feijó, cujo natalicio transcorreu nesta semana, á justa alegria de seus papás.



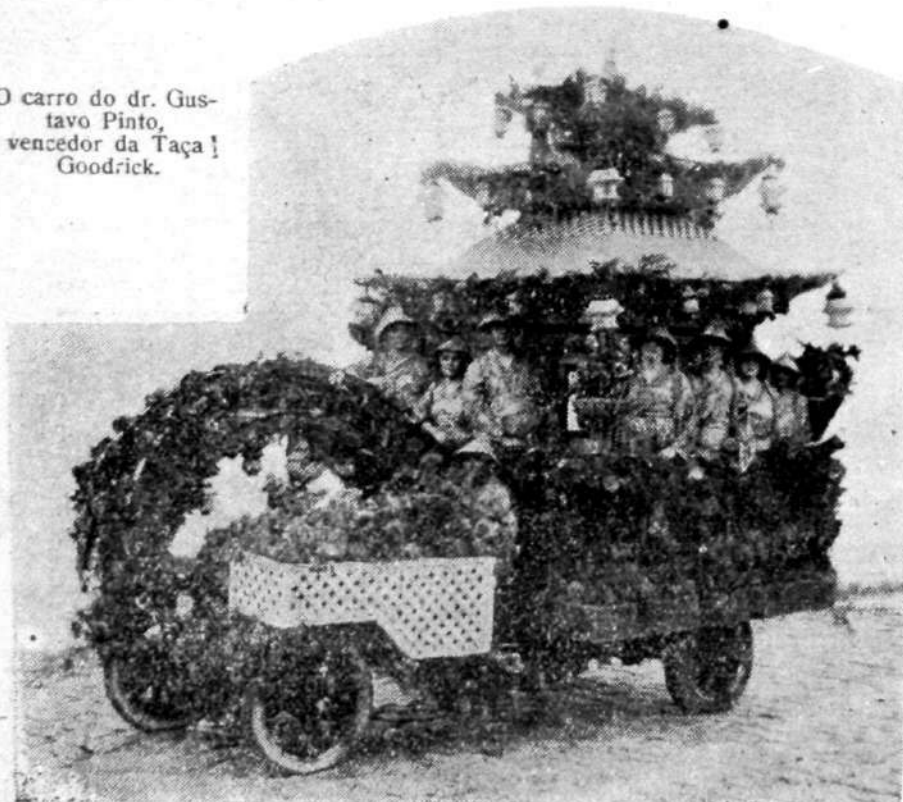
O illustre sr. dr. Gomes Porto, deputado Estadual e advogado da Great Western recebeu na terça-feira innumeros cumprimentos pelo decurso da sua data anniversaria.



Drs. Armando Goulart, Elpidio Branco e Julio de Mello Filho, tres intrepidos defensores da legalidade... conjugal, em plena acção, armados de rifles, banhas e ocu-los...



O carro do dr. Gustavo Pinto, vencedor da Taça Goodrick.



Os estimaveis srs. Corte & Ca. offertaram-nos, em dias desta semana, uma caixa do esplendido pó de arroz Elios, de seu fagrico e que vem de ser lançado á venda com grande aaceitação.

O pó de arroz Elios pelo seu perfume e acabamento bem mercee a preferencia que o nosso publico lhe tem dispensado.



Foi muito cumprimentado no ultimo sabbado, esta do seu anniversario natalicio, o illustre sr. dr. Augusto Rodrigues, conhecido cirurgião dentista e apreciado homem de letras.



Fez annos no ultimo domingo, sendo muito felicitada, a graciosa Iznéz dilecta filhinha do illustre sr. Francisco Perelra de Souza, gerente do "Jornal do Recife" e de sua digna consorte d. Iznéz Faria Perelra de Souza.

A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

OUTRA SECÇÃO...

Alberto Affonso Ferreira é um garoto inteligente, vivo, cujo espirito resalta em phrasés promptas e incisivas.

Alberto Figueirêdo é um conhecido maestro, amigo incondicional de todas as mulheres, fãz amigo que vive arrependido de haver nascido homem, facto que lamenta sempre, quando em palestra com o seu actual amigo inseparavel, o poeta Giliatt Schettini, um moço de habitos e versos modernos.

Ha dias, numa festa encantadora, na residencia de distincta familia, Alberto Ferreira e Alberto Figueirêdo conversavam a um canto do salão, quando um grupo alaere de graciosas creaturas cercou o par retrahido. Uma das mocinhas commentou:

—Que engraçado, hein! Dois Albertos!

O garoto, tanto ou quanto desconfiado da confusão, defendeu-se e presto:

—Perdão! Eu tambem sou Alberto, mas sou... outra secção...

EPOPEA SANGRENTA.

A epigraphe destas linhas não exprime qualquer allusão ao livro consagrado do poeta Fernando Griz. Ao contrario, foi uma exclamativa espontanea do pernillongo Nehemias Gueiros, á hora tragica de um acontecimento cruento.

Batelão, o glorioso Floresmundo da LENITA, soffria, como qualquer ente normal, de uma formidavel dôr de dentes, rebelde aos mais poderosos analgésicos.

Acoessado pela sensação dolorosamente continua do bruto maxillar, arrançou um dentista de clinica domiciliar

e trouxe-o, á hora escaldante do meio-dia, para a nossa sala de redacção.

Foi um acontecimento. O homem do boticao escancarou a bocca dô indefeso e tremulo charadista e applicou a torquez formidavel. Fincou o pé no peito magro do poeta, retesou os musculos e arrancou as tres raizes do desenvolvido maxillar. O sangue jorrou da grande ferida, o Batelão desmaiou e o Nehemias, pallido e penalizado, lançou a exclamativa:

—Epopéa sangrenta!...

E desmaiou tambem...

MALDITO CALOR!

Schaffer, o esplendido artista photographico que toda a cidade admira, o maravilhoso interprete do "Rei Neptuno" na Berenice, nunca se deu ao trabalho de ir a uma sessão diurna do Moderno.

E tal circumstancia persistiria se o Schaffer não houvesse sido arrastado por uma paixão aguda, fulminante, no segundo dia do ultimo carnaval, paixão que o levou a um encontro no ambiente obscuro do cinema, contra todos os seus habitos.

Lá, no deslizar da fita, tanta coisa teve á dizer ao objecto de sua paixão

que esqueceu a faina continua do negocio e só sahio ao fim das sessões, victima do grande e natural calor que os ventiladores não conseguem afugentar de nossos salões cinematographicos.

E foi por isso que elle acabou desabafando com o Nelson Paixão, no seu interessante linguajar de estrangeiro:

—Nunga mais, fou a zinema de dia! A xente conversa gom a namoadá e zae todq, zuado!...

Em um de nossos mais acreditados estabelecimentos commerciaes, o chefe teve, certa vez, necessidade de um conta-fios e encarregou da compra um dos mais expeditos funcionarios da casa.

Este, cumpridor rigoroso de seus deveres, desandou a correr o commercio da terra, numa caçada inutil ao celebre e desconhecido conta-fios, facto que alarmou o funcionario simplorio, arrastando-o a uma duvida atroz quanto a origem do objecto desconhecido.

Isso obrigou o moço a retornar, suado, esbodegado, a dar conta ao chefe do grande insucesso. O chefe, conformado ante o irremediavel, silenciou, augmentando mais ainda a duvida do desconfiado rapaz.

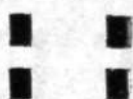
E foi em virtude de tal que o curioso funcionario procurou um collega letrado, cidadão quasi poeta, e indagou de sua profunda erudição:

—Você que estudou botanica, collega, pode me dizer o que é conta-fios?!

Essa historia veio-nos em sobre-carta fechada com pedido de publicação. Não seria o caso do alvejado vingar-se do auctor, mandando-nos, tambem, uma historia delle?



BA-TA-CLAN



Reminiscências de carnaval, ainda! E querem os senhores saber?... Os senhores, digo mal! E querem saber as senhorinhas de quem pretendo falar, nesta pagina meio-electrica? De Austro-Costa, o poeta subtil das mulheres, das rosas, e, por vezes, do champagne, o maravilhoso interprete do espirito moderno.

E' delle, sim, do conhecido, odiado e querido João-da-rua-Nova...

Terça-feira de carnaval... O ultimo dia, que dos anteriores nada sei!...

Eu o vi assim: ás 4 horas num carro Ford, bonnet de apache sobre o olho esquerdo, e, como o João da Ega, "com um quadrado de vidro entalado no olho direito"... a correr pelas ruas do Recife, arrogante, a recitar versos futuristas...

"Laranja da China, Laranja da China, Laranja da China! Abacate; Cambuçá e Tangerina!"

Desappareceu, então. Pelas 8 horas ouvi dizer que se reunira um grupo de bohemios e entrara no frêvo do Apois-Fum.

As 10 horas encontrou a Imperatriz, só, lança-perfume por toda parte, perguntando si tinha visto mille... X: o que neguei. Quando as primeiras chuvas desabaram, então, elle entrou num café, e pediu um calice de cognac. Deu-lhe o garçon. Bebeu-o de um trago... Perguntou quanto devia. O garçon respondeu: 15\$000. O poeta irritou-se. Que d'abo! A garrafa custa 8\$000, e querem cobrar, por um calice, o preço de quase duas garrafas! Recusou pagar o rognac por preço tão elevado. E como o garçon exigisse a importancia certa, o Austro, ou porque a não tivessé, ou porque a achasse excessiva, desfechou-lhe uma bofetada em plena cara, e saiu... sem pagar o cognac.

Passava, nesse momento, o Ford maravilhoso da tarde, carregando os companheiros de festa. E zás, o poeta dentro!

As 2 horas da madrugada, cho-

via ainda. A rua da Concordia, porém, continha muita gente, saudosa dos festejos tão ingratamente terminados. Não teve duvidas o Austro. A pedido de todos (!), subiu á capota do carro, e improvisou um dos seus notaveis discursos.

Isso até ás 2 horas.

As quatro, passeavam ainda. Clareava o dia. Subito, pararam, e interrogaram-se. — Ora, diz o Mauricéa, estamos sujos. A cidade, daqui a pouco, desperta. Vamos ao banho. E será na pensão do Austro.

— Não! Nunca! protestou o poeta. Na minha pensão não existe agua a esta hora. Mas eu proponho...

— ... o quê?

— ... não ha tantas piscinas ahí pelos jardins: por exemplo...

E gritou o Austro para o chauffeur: — Parque Amorim.

Pois ahí está o que eu desejava contar a toda gente: o nosso querido poeta tomou um excellente banho com o peixe-boi. O Chico bebeu até cerveja. A unica cousa que surpreendeu um pouco o animal foi o "quadrado de vidro entalado no olho direito". Chico não percebeu para que valia aquillo. E por mais que lhe dissessem o que era um monoculo, e a sua inutilidade, elle nada comprehendeu. Gostou da cerveja, porque o João-da-rua-Nova e seus companheiros tiveram a precaução de carregar varias garrafas de Teutonia gelada... O Chico virava-se e revirava-se, enquanto o autor de Poemas impossiveis, recitava estrophes dos "Lusiadas" e paginas de "Pão Brasil"... trepado no dorso do animal. Nada lhe espantou, sobretudo porque, foi esse o meio de lavar as polainas.

Essa historia é verdadeira. Contou-ma o proprio autor. Apenas não me disse o que lhe segredara o peixe-boi. A convivencia de alguns minutos, todavia, fel-o afirmar que o Chico não é tão indiscreto quanto querem. Por mais que lhe insinuasse, nada lhe con-

tu de tudo quanto se passa no Parque Amorim.

Apenas invejou as festas de carnaval!...

DECLARAÇÕES... CARNAVALES-CAS...

O carnaval será todo o assumpto desta cronica! Agora uma declaração de amor. Duas, aliás. Ou mais!

Conhecem o Antonio Oliveira? O que nasceu e se criou no Recife, passou a residir no Rio, e está aqui a passeio? Conta-se, delle, esta historia: Terça-feira de carnaval, no Jockey, quando dansava com uma senhorinha a quem conhece desde a infancia, fez-lhe uma declaração em regra, a mil oitocentos e tanto... um pouco tocado que estava de varias taças de champagne... Não ouviu, porém, que a senhorinha, que se conservava em silencio, disse á primeira avizga que encontrou:

— Você já viu o Antoninho como está... atrevido?

Por isso o Antonio me pediu, quarta-feira, no "Moderno" que não contasse esta historia n' "A Pilheria". Ou ao menos não citasse o nome da senhorinha...

Diz-se o milagre, e occulta-se o santo...

Tambem o Manoca Moreira, ao que narram, fez varias declarações de amor a diversas senhorinhas, e, como sempre, não foi attendido por nenhuma.

O contrario, entanto, se deu com o Jair Muniz... Em silencio, sem estardalhaço, sem "manuquices", sem frases de espuma de champagne, olhou certos olhos, e por elles desceu, numa escada de luz, até a alma de certa gentil mille., onde resolveu residir por... toda a vida.

Bravo!

Outra declaração foi a de certo almofadinho a mille. N. L. Sorri-dente e linda ella respondeu, sumariamente, que... não acreditava...

LUIS DE MARIALVA.

TELEPHONEMAS

O sr. commendador Abel Freire offereceu, no domingo ultimo, por motivo de seu anniversario, um banquete aos seus amigos.

Tomaram parte no agape alem destes, representações dos "Apois Fum", "Pyrilampos", "Batutas da Boa Vista", "Seu Flandres" etc... etc...

O serviço, confiado ao Nascimento como sempre succede na presidência do illustre commendador Abel Freire da hygiene, e da policia, foi irreprehensivel. Após o banquete houve uma encantadora recepção, tendo "chuvido" torrencialmente...

O Carnaval é a festa deliciosa e adorada de toda a gente. O Nelson Paixão, o auctor da encantadora "Berenice", vive para os tres dias vibrantes e hellenos. Chega a perder a cabeça, nas festas, nos bailes, nas batalhas de confettis que se succedem ininterruptamente no seductor "Apois Fam".

Ainda no domingo gordo, quando toda a rua da Imperatriz se encheu de uma multidão colorida e jovial e as serpentinas cruzavam na vertiginosamente, o Nelson, com um lança-perfume vaporizante e fugaz, mordendo docemente a linda epiderme de uma pequena, segredou-lhe ao ouvido:

— Olha que cabiu senhorita...
— O que?
— O cadaço da ceroula...

— O "raid" que o dr. Vitruvio realisarà, promette ser o melhor que a aviação já logrou. E' um "raid" ao "céo" dizia o dr. Guimarães. — A' casa Espelho, então? indagou o dr. Romeu Gibson.

— Não! Ao céo... ao céo verdadeiro... será um vôo de altura maxima. Nunca visto!...

— Mas, elle não conseguirá, affirmou o dr. Barros, pensando no delicioso vôo que teve oportunidade de fazer em sua recente viagem ao Rio, na Escola Margot, com a deliciosa Carmelita Leal.

— Porque? insistiu o dr. Guimarães.

— Porque o combustivel do dr. Vitruvio é fraco... só tem 5 % de alcool... é cerveja!

Dr. Diomedes, entrara ali, lugar nunca dantes fiscalizado, á serviço do imposto do consumo. Era preciso muita actividade na sellagem do stock. O inspector era rigoroso.

As tantas porem, com o mesmo

fim, penetrava ali tambem o dr. Boaventura que, indiscreto como sempre, deparando o illustre cunhado, num exame de escripta, rigorosamente, para elle se botou.

O dr. porem, procurando logral-o, levou, mais que depressa, a pasta, a amiga inseparavel de que a pobre pasta era mais conhecida do Boaventura de que mesmo sua physionomia.

"A Pilheria" obedecendo ao programma de elegancia e distincção que se traçou, procurará dar em cada numero seu, a começar de hoje, instantaneos do que melhor houver no decorrer da semana. Não cumprirá bem, o que prometeu, se não estrear com os instantaneos: do Collares, do matuto, com seu filho Hersilio Selso, successo do Carnaval de 1915. Faz onze annos, mas ainda é novidade.

Mlle. está animada. Ella chega, olha, sorri, borboleteia e o que diz a uma, repete a todas as outras. E' a continuação de uma pequena comedia, á século XVIII, que elle representa nos salões, na qual só mudam as damas... Mas, com mlle., parece que elle não proceda assim.

J. M. Furtado.

Vamos publicar o seu trabalho. Esplendido, p'rá mim! O sr. tem talento. Porque para se escrever sobre motivos de observação tão batidos quanto o que o sr. focalizou é preciso se escrever com talento, afim de agradar. O sr. disse coisas novas.

Agora, para não fugir ao programma da critica, algumas ligeiras observações.

"Psyché" é francezismo. Temos a palavra "psyche", sem aquelle acento e com a tonica na primeira syllaba, que nos foi legada pelo Grego; não precisamos importar a mercaderia franceza. Se ella é igual á nossa...

"Ausencia" não se escreve com "z". A nossa infeliz lingua tem sido atacadissima por essa chusma de "zzz" que apparece para substituir os brandos "sss"... (Que gente!) A



CECY, graciosa filhinha do distincto casal d. Julia Moreira Tavares e sr. Manoel M. Tavares.

razão de ausencia com "s" é o etymio — "absentia", do latim.

"Vazio" se escreve com "z". Vem de "vacivus". Todos os "ecc" que do latim passaram para o portuguez com som forte, transformaram-se em "z".

"Prazer" tambem se escreve com "z" pela mesma razão. Vem de "placere".

Faço estas observações sobre orthographia porque o sr. escreve pela mixta, que tem suas regras para graphia de accordo com a etymologia e prosodia.

O sr. tambem é um fascinado pela rua da Concordia!

Continue a escrever. Aqui terá o acolhimento dispensado a todos os espiritos de talento e um amigo e admirador, redactor destas linhas.

H. de la V.

SAUDADE

Na maior alegria, no momento
Em que feliz a gente julga estar,
Surge, dentro de nós, como um tormento,
Uma vontade immensa de chorar!...

Não é, propriamente, um sofrimento...
É uma dor que nos dóe sem molestar!...
Um nome que nos vem, aos lábios, lento,
E a alma fica, em surdina, a soletrar!...

Para fugir ao seu poder ingente,
A gente ri, a gente canta, a gente
Mente a si proprio, num esforço vão!...

Mas... de que vale essa illusão fugace?
—Se a gente põe a mascara na face,
Não a pode pôr no proprio coração!...

MONTE SOBRINHO

MENA BALD

Foi uma festa encantadora a recepção que a senhorita Mena Baldi offereceu aos amigos, em sua residencia, na noite do ultimo sabado.

Mena que tem, da sociedade pernambucana, o melhor apreço, retornou de São Paulo, onde aperfeçoou seus estudos de canto, devendo se apresentar em publico num concerto que realizará no Salão de Concertos do "Diario de Pernambuco", com seu programma de selecção, já publicado.

DR. CICERO BRASILEIRO DE MELLO

Do Rio de Janeiro, onde se achava ha mezes, deve regressar, hoje, em companhia de sua digna esposa d. Nadia Brasileiro de Mello, o illustre dr. Cicero Brasileiro de Mello, prestigioso chefe do nosso "Gabinete de Capturas e Investigações".

Bôas-vindas ao digno casal.

A bordo do paquete Gelria, esperado hoje do sul regressará do Rio de Janeiro, onde fôra a passeio, o illustre engenheiro dr. Vicente Nolz, figura de relevo em nosso meio social.

No cães do Porto numerosos serão os abraços que receberá s. s.

Temos em mãos o ultimo numero do Jornal de Medicina de Pernambuco, que como sempre apresenta um optimo summario. É seu redactor chefe e proprietario o illustrado clinico dr. Octavio de Freitas.

A bordo do paquete Rodrigues Alves que passou em nosso porte na ultima quarta-feira, viajou com destino ao Rio, em viagem de recreio, o joven Audemario Correia Martins, filho do coronel Antonio dos Santos Martins, consul de Portugal e chefe da firma Olympio Tavares & Cia., em Natal, Rio Grande do Norte.

Contratou casamento no dia 24 do corrente, com a gentil senhorita Luiza Furtado da Silva, filha do distincto commerciante João Furtado, o cavalheiro Custodio Gonsalves Bertão, proprietario da "Padaria Oriente".

O "CLUB RECIFE" realiza amanhã em seu confortavel salão, á rua Direita, mais uma animada festa dansante, iniciando-se ás 13 horas.

Teve lugar no ultimo domingo, ás 10 horas, a inauguração da Pastelaria e Padaria Areiense, de propriedade do sr. José Maria dos Santos e situada á avenida dr. José Rufino, em Areias.

O novo estabelecimento está apto para servir a sua freguezia, com pessoal habilitado. Está montado com todos os rigores da hygiene. Agradecemos o convite que nos foi enviado para a inauguração.

Vindo de Parahyba, está na cidade, ha dois dias, o joven pharmaceutico Emiliano Nobrega, figura de prestigio na boa sociedade parahybana e desportista estimadíssimo nesta capital.

Está de casamento contratado, na cidade de Bezerros, com a gentil senhorinha Maria do Socorro Caldas, filha do estimavel coronel Jesé Caldas Sobrinho, collector federal, o estimavel cavalheiro Eugenio Velloso da Silveira, competente auxiliar da Fabrica de Estopa, nesta cidade. Os noivos são bastante relacionados em nosso meio social, e por este feliz evento tem sido bastante cumprimentado.

Buscando um pensamento

Nas espiraes formadas pela fumaça azul do meu cigarro perfumado, busco um pensamento, ou uma inspiração qualquer, para escrever, seja o que fôr. Porém, por mais que procure, nada encontro para rabiscar, um pouco, as linhas de um pedaço de papel. Minha memoria parece embrutecida e falha de qualquer pensamento aproveitavel. É sempre assim. A gente, quando não quer escrever, acha muita inspiração; porém, quando pega na penna para tal fim, a nossa memoria nega-se por completo a nos obedecer. E por mais que procuramos, por mais que buscamos, nada encontramos, nem mesmo uma tolice qualquer, para satisfazer a vontade. A natureza tem sempre destes caprichos muito singulares.

Agóra mesmo, estou com a penna entre os dedos, prômpto para escrever, porém sem inspiração alguma e falho de qualquer pensamento que sirva para satisfazer este desejo. E começo a fumar cigarro após cigarro, buscando um assumpto, para alguma ebriandade futil, nas espiraes azuladas, desenhadas pelo fumo deste meu inseparavel companheiro. Mas, tudo é inutil. E termino pelo que vejo, fumando todó meu maço de cigarros, e não escrevendo coisa alguma...

MILTON TURIANO

Cumpade, vancê nun viu
 Quantos dia eu fli de gazeta?
 — Foi pru mode os carnava...
 Ah! eu vi as coisa preta,
 Com tanto frevo e pagode,
 Tanto toque de cornêta...

Mangine vancê, cumpade,
 Meu véio camaradão,
 Qui no sabo, de noitinha,
 Ca cidade num crarão,
 Uma "comida" bem bôa
 Me pegou, de sopetão...

Zoei pros lado, Lisiaro,
 Percurei pela Candoca...
 — Eu tava era só, na rua,
 Leso que nem um pomboca...
 E junto de mim a "peste"
 Me pedindo tres beijoca.

Ah! cumpade, nan lhe canto,
 Foi uma trapaiação...
 Ella, gordinha e chérosa,
 Me pegou na minha mão,
 Pegou, pegou, maxucou
 E botou no coração...

E adispol, cumpade véio,
 Sispirou! — Tudo dansava,
 O povo tava damnôso,
 A rua toda chérava
 De tanto lanço-preifume
 Que o povão já destampava.

Não aguentei, não... Arriei...
 Arriei que nem boi cançado
 Aperriado nas catinga,
 E tava já todo suado,
 Sem chapéu, sem guarda-só,
 Mas... cá morena do lado...

A morena relaxava
 O corpo nas drobadiça
 E cahia em riba de eu...
 Eu zoiava pra puliça,
 Cum medo que ella arrancace
 A minha baiba postica...



O qui nós vê na capitá

E a morena nem que nem...
 Virava os óio pra mim,
 Belicava meu pescoço,
 Fazia de mim arfinim,
 E cantava as toadinha,
 Tudo, tim-tim por tim-tim!

E eu, "seu" cumpade Lisiáro,
 Me esqueci da posição
 De home séro, bem casado,
 Peidi todas as noção,
 E dei cús ósso na dança
 Junto ao tá do "pancadão"...

Foi frêvo, foi drobadiça,
 Beliscão e bababi,
 Arrôxos e beijoquinha...
 Ella me chamou Poli,
 Dixe qui eu era "seu bem"...
 E eu dos queixo cahí...

Quando abri os óio, tava
 Nas sala dos "Apois Fum"...
 Nelso Paixão mai Felinto
 Fazia um grande zum-zum,
 Zangado cá minha nêga,
 Pru via do seu fartum.

Me esbodeguei-me, cumpade,
 Ferrei os pés no Paixão,
 Dei cá cabeça in Felinto,
 Garrei o meu "pancadão",
 Desci as escada correno
 E acabei... na Detenção!

Vim tê sortura, Lisiaro,
 Nas terça-feira, afiná...
 Os povo todo nas rua
 Divertia o Carnavá,
 E eu cum chéro de xedrez,
 Nan sabia nem fallá...

Foi quando as chuva cahiro
 Do céu, cum todo o podê,
 Que eu achei, num pé de escada,
 Alagada cumo que,
 A mulata sem-vrêgonha,
 Atracada cum choufê...

Mai... foi bom o Carnavá...
 Éta festa gostosinha!...
 Munto frêvo, munta dança,
 Munta gente garradinha...
 —Só iscapou os cumpade
 Policaipo e Candoquinha.





GOODRICH

O pneumático universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

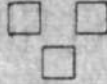
Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

O ANNEL



— Na verdade, meus amigos, essa pedra admiravelmente gravada é de uma extraordinária belleza. Mandei-a montar em anel para a dar á condessa, que a preferia a todas as suas outras joias. E é por causa disso que ella não figura na minha collecção pompeina. Guardo-a á parte como uma recordação...

Assim falava o conde d'Olinto, rico amador florentino que possuia na sua "villa" de Bellosguardo um opulento museu de antiguidades italianas. Rodeavam-o alguns amigos, fumando cigarros, no terraço donde a vista abrangia a belleza incomparavel do valle de Arnó e das colinas de Fiesole. O dia findava e a paisagem espiritualisava-se na agonia suave do crepusculo.

Mas, proseguiu o conde, eu vou mostrar-lhes essa pedra, que é unica.

E falando ao secretario:

— Attilio, vá buscar o anel que está dentro daquella cofresinho, na minha secretária.

— V. ex. quer dar-me a chave?

— Aqui tem.

Tirou a chave do bolso do colete e entregou-lha. O secretario, bello rapaz de perfil romano, saiu a cumprir a ordem. E o conde, chamando um creado, mandou vir luz. De facto, já não se via o bastante para examinar a joia maravilhosa e em casa do conde ainda não havia electricidade, porque elle não tolerava uma illuminação tão pouco classica pro seu palacio, construido no mais puro estylo do seculo XV.

O creado voltou, trazendo candelabros. Mas o secretario é que não apparecia. Entretanto, conversava-se. O conde d'Olinto falava de oúrvosaria e cinzelagem, com a competencia de um erudito amador, sempre escutado com interesse.

E o secretario não voltava.

— Decididamente, disse o conde, o excellent Attilio não encontra o anel. Tenho de lá ir eu. ;Dão-me licença, não é verdade?

E erguendo-se, dirigiu-se para o interior do palacio.

Recostados nas cadeiras de vime, os hospedes continuaram a conversar, fumando preguiçosamente, em

quanto no céu limpido de julho principiavam a brilhar as primeiras estrellas.

Passados alguns minutos, o conde appareceu á porta do terraço. Vinha muito pallido e titubeou:

— Acaba de se dar uma desgraça... O meu pobre Attilio morreu de repente.

Todos, bruscamente, se ergueram, num ruido de exclamações confusas, atarantados pelo imprevisto da impressionante noticia.

O conde fez um esforço para satisfazer a ansiedade dos seus amigos.

— Quando entrei no gabinete de trabalho, viu-o estendido no chão. Caíu para traz, sem mesmo ter tempo de abrir o cofre. Chamei-o, e como não me respondesse, quiz erguel-o e percebi que o coração cessára de bater... E já agora, dr. Rinaldini, peço-lhe o triste favor de verificar o obito.

— É meu dever, respondeu o medico.

— Os senhores podem vir tambem...

Os convidados acompanharam o conde d'Olinto e o medico, espicaçados pela curiosidade ansiosa e doentia que uma catastrophe provoca. Entraram todos no escriptorio. O dr. Rinaldini curvou-se sobre o corpo, examinou-o, auscultou-o e poz-lhe um espelho deante da boca, para ver se ainda havia respiração. E concluiu pela evidencia indiscutivel da morte.

— Congestão... Aneurisma!... murmurou, sempre de joelhos. Aneurisma é o mais provavel.

Mas, de subito, a sua phisionomia alterou-se extraordinariamente, sem que os outros o notassem absorvidos pelo horror traçoelro da morte. Não tardou, porem, que a phisionomia do medico voltasse a apparentar a impassibilidade profissional. Examinou attentamente a

mão direita do cadaver e a chave do cofre, que estava caída no chão, perto do corpo. Só o conde reparou no exama em que o doutor estava procedendo; estremeceu ligeiramente e voltou a cara, como para evitar o olhar do medico, quando elle erguesse a cabeça. E de facto, quando o dr. Rinaldini o encarou, os olhos do conde tinham-se desviado.

— Não ha duvida, — repetiu o medico num tom bizarro, — trata-se de um aneurisma. E' evidente.

Erguera-se, dando por finda a sua missão.

Os convidados, amarfanhados pela magestade lugubre da morte, foram se retirando, discretamente. Apertavam a mão do conde d'Olinto, que respondia ás suas expressões de condolencia com palavras inintelligiveis, unicamente preocupado em não encontrar o olhar do doutor, que não se ia embora.

Quando ficou só com o conde, o medico caminhou para elle e disse

— Attilio morreu envenenado.

— Que diz, doutor? exclamou d'Olinto, que se fez ainda mais pallido.

— Attilio morreu envenenado, repetiu o outro com mais energia. Envenenado pelo senhor.

— Está doido, doutor, ou eu é que endoideço! O sr. diz que envenenei esse desgraçado?

— Digo-o e a autopsia ha de provar o que affirmo, porque daqui a uma hora, logo que eu regresso a Florença, a policia será informada... E não tem qualquer violencia. Ando sempre armado, como a prudencia aconselha, quando se é obrigado a sair de noite, por mãos caminhos, a ver doentes. Mas vou dizer-lhe como matou o seu secretario. Elle tem no index da mão direita, o signal duma picada. A argola da chave que o senhor lhe entregou, ha pouco, tem um bico bastante aguçado para rasgar a pelle se si fizer uma pressão forte, — como, por exemplo, para abrir uma fechadura emperrada. E eu aposto que, se fôrmos examinar a fechadura do cofre, veremos que lhe deitaram areia fina. Mas

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A PILHERIA

do que eu tenho a certeza absoluta é de que no bico da chave havia um veneno fulminante, como o "curave".

"Os meus cumprimentos, conde. O senhor assassina as pessoas de quem se quer desembaraçar com requintes de artista e de archeologo, porque o processo de que se serviu remonta á época dos Borgia. Infelizmente é pouco conhecido de quem não tem, como eu, o gosto das leituras instructivas... Por que é que matou esse pobre rapaz?

— Por que? repetiu Olinto. Por que... Deseja saber-o? Pois bem: Matei Attilio porque, ha mezes, encontrei em seu poder cartas de uma morta — de minha mulher — que tinha sido sua amante. E ahí tem porque me vinguel. E fiz sem crueldade, porque elle não soffeu. Enquanto que eu!...

O conde ergueu para o medico um olhar em que se lia uma dôr immensa. Rindo-se, considerou-o um momento, indeciso e perturbado. Depois, num gesto brusco, atirou para cima da mesa a chave accusadora que tinha guardado.

— Adeus, conde. Guarde a chave e o seu segredo...

MAXIMO FORMONT



O brinquedo do menino

SYLVIA PATRICIA

Aos pés do Thabor, o monte sagrado, em face ao Carmelo e não muito distante dos grandes cedros do Libano, em Nazareth, a aldeia florida, o berço de Maria, a mais formosa e pura flor da Judéa formosa em Nazareth, a aldeia bemditá, refugiaram-se de volta do Egypto, uma vez luminada com a morte de Herodes a perseguição dos Innocentes, refugiaram-se longe do mando e alheios aos homens, José Maria e o pequenino Jesus.

Longe dos homens e alheios inteiramente ao que pelo mundo ia, partilhando os dias entre a oração e o trabalho, na paz do Senhor vivia a familia santa e humilde. A mais santa e a mais humilde familia que jamais abrigou a terra e que se compunha de um Deus, de uma Virgem e de um pobre carpinteiro.

E por divino milagre, era Mãe de Deus essa Virgem e era esposo da Virgem, José o casto varão da tribu de Judá.

A José, o casto varão da regia tribu de Judá, confiára o Senhor a guarda preciosa de Jesus, seu divino Filho, e de Maria a virginal Mãe do Filho do Senhor.

E como fosse José muito pobre em face da terra, embora immensamente rico aos olhos de Deus, como fosse José um pobre carpinteiro, precisava ganhar trabalhando, o pão quotidiano

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

para o sustento de Maria e do menino.

Pequenina e modesta, mas toda illuminada pela Graça que nella habitava, era a casa de Nazareth. Era toda cercada, por um jardim, a pequenina casa de Nazareth e nesse jardim cultivava Maria, com desvelado carinho, rosas e alvos lyrios, violetas, goivos e niveas açucenas. E' certamente por terem sido cultivados pelas mãos da Virgem que ali hoje conservam um tão suave perfume, as rosas, os goivos, os alvos lyrios, as violetas e as niveas açucenas!

Ao lado da casa estava a officina onde José passava os dias entregue ao seu humilde officio de carpinteiro.

Com que amor, com que profunda devoção trabalhava José, afim de sustentar com o fruto daquelle arduo labor, o divino menino e a Virgem-mãe.

Entre o trabalho, a oração, e os cuidados maternos, decorriam serenos e uniformes os dias de Maria, na

paz e no isolamento da aldeia santa. Jesus, o seu Deus, o seu Filho, se fizera creança para salvar os homens, era todo o seu amor!

A' tarde, quando por detraz do Thabor ia descendo o sol, quando o céu se tingia de violeta e os ultimos raios do astro que morria pintavam de purpura os mais altos cedros do Libano, Maria ia repouzar das fadigas do dia no pequeno jardim florido, florido por suas mãos cheias de graça.

E enquanto sentada sob as roseiras em flor, a Virgem de Nazareth meditava um silencio no silencio da tarde que morria, Jesus, lyrio entre os lyrios, brincava com as flores de Maria.

Depois, quando cahia a noite, quando se calavam os ninhos e no céu brilhava a primeira estrella, Maria tomando ao colo o pequenino Jesus, voltava para casa afim de preparar a ceia e deitar o menino. E o silencio da noite era então quebrado pela voz pura e suave da Virgem que

antava para embalar seu filho, o Filho de Deus...

Corriam uniformes os dias e o tempo ia passando no tranquillo remanso da aldeia tranquilla.

Jesus crecia em belleza e em graça, cercado pelo carinho e pelos cuidados da Maria e de José. Por todos era querido porque para todos se mostrava meigo, carinhoso e bom. Durante as horas do dia, enquanto Maria trabalhava nos diversos afazeres da casa ou ficava sentada ao humilde tear de madeira. Jesus ia muitas vezes para a officina de José. Gostava de vê-lo trabalhar e distraia-se a brincar com pequenos pedaços de madeira que lhe dava o carpinteiro santo. E José deixava por um momento o trabalho para brincar com Jesus.

Era um pedaço de céu sobre a terra, a pequenina casa de Nazareth, humilde e santo tabernaculo onde Deus collocara seu divino Filho sob a guarda austera da pobreza e do trabalho.

Louge agitava o mundo com suas tristes paixões e agitava-se a humanidade com suas lutas e maldades.

Mas essas lutas, maldades e paixões, vinham morrer submissas, á entrada da aldeia, porque em Nazareth tudo era paz, alegria e pureza.

José trabalhava e orava; trabalhava e orava a Virgem Maria e Jesus brincava descuidado e alegre.

Para trabalhar era muito pequeno ainda o pequenino Filho de Maria; á noite, antes de adormecer, sua mãe juntava-lhe as mãosinhas, fazendo-o balbuciar uma prece. Mas não era Jesus a oração suprema?

Como todas as creanças, o menino Deus gostava de brinquedos:

Seus paes eram porém muito pobres e não tinham dinheiro para comprar-lhes mimos e a creança distraia-se então com os pequenos pedaços de madeira que lhe dava José.

Ora, uma vez que Maria sentada em frente ao humilde tear, fiava absorta em grave meditação, Jesus aproximou-se de mansinho e collocando-lhe no regaço um pequeno objecto que trazia nas mãos, exclamou com um sorriso de ingenuo triumpho nos labios cor de rosa e nos doces olhos cor do céu:

— Mãe, vê o meu brinquedo; filhozinho!

Mariã sorriu também, interrompendo o trabalho para olhar o brinquedo do menino, o brinquedo que elle fizera sózinho...

Mas uma subita tristeza, uma profunda magua nasceu nos olhos de Maria enquanto abraçava o Filho e contemplava o brinquedo que lhe fóra tão alegremente trazido...

— Dize, mãe, tornou o menino, não está bonito o meu brinquedo?

Maria, sem responder levou aos labios o brinquedo, o doloroso brinquedo feito pelas mãos innocentes do Filho.

Com dois pedaços de madeira, o menino havia feito uma cruz, a sua cruz!...

Fevereiro de 1926.

A Sombra

(PAULO MANTEGAZZA)

A SOMBRA é o eco da fórma e como o eco tem todas as seducções de um companheiro mysterioso, que nos responde numa lingua que tem afinidade com a nossa, mas que não é a nossa. Não foi em vão que a lenda creou o martyrio dum homem que tinha perdido a propria sombra, e se de repente as leis da optica fossem violadas, e fossem, das scenas da natureza e dos quadros de arte, abolidas as sombras, nós nos acreditaríamos loucos e cada coisa nos pareceria fóra do logar e fóra do tempo.

No mar das ondas, no labyrintho da floresta, na multidão compacta das creaturas, as sombras correspondem ás luzes e ás coisas; com ellas se envia a saudação do reconhecimento e da fraternidade, que liga todas as coisas do nosso planeta. E também quando montes e collinas, ondas e planetas, animaes e plantas não se movem, as suas sombras seguem as mudanças do sol, dando-nos de manhã á noite a sua traducção em anões, em gigantes e em caricaturas. O artista

deve estudar todo esse mundo phantastico de sombras e fazel-as suas; porque, quer use o pincez ou a penna, deve seus quadros ou nas paginas dos seus livros dar-nos o bello das sombras e fazel-as corresponder ás coisas; assim como os homens respondem aos homens. Ha sombras na natureza e nas obras de arte que são mais bellas do que as proprias coisas, e ha sombras tão eloquentes a ponto de nos parecerem as almas das creaturas, desapegadas dellas e suspensas entre a nevoa das coisas, que não se tocam, mas que se deixam longamente contemplar e nos fazem melancolicamente pensar.

As sombras têm hierarchias quasi espirituaes, e as penumbras têm outras sombras menores que se confundem quasi com o horizonte que as dissipa. Outras são as sombras do sol e as da lua, e differente as das estrellas; e nuvens e nevoas e folhas e véos fazem defesa a todas as fontes da luz, mudando também forma e natureza e capricho ao tropel infinito das sombras.

As sombras são sempre crepusculares e tanto mais bellas quanto mais incertos têm os contornos, quanto menos são photographias das coisas, mas retratos de artista, que deixam adivinhar mais do que aquillo que dizem. O meio dia as dissipa, os crepusculos as estendem até fazer dellas phantasmas e a noite serena é a sua mãe mais fecunda, a sua amiga predilecta. As trevas absolutas são o nada, que não póde ser bello; mas a noite tem trevas e sombras que repousam não só os nossos olhos da excessiva fadiga do dia, mas nos distraem com os mil e um phantasmas das coisas que parecem sombras e das sombras que se tornam coisas; como se o humano e o divino, o natural e o sobrenatural descessem sobre o mesmo terreno em colloquios mysteriosos.

A noite, mesmo sem contar a lua e as estrellas, tem cem e mil sombrias bellezas, que também o selvagem adivinha e que o poeta absorve em si, como orvalho nocturno que sacie um arbusto sedento. O selvagem tem medo das tre-

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

vas e as povões de espectros e de demônios; mas, também nós na noite experimentamos um senso oculto de trepidação que põe embelezar as coisas escuras, mas que as faz olhar com reverência.

A côr morre no silencio da noite, a graça do pequenino se desmancha nos contornos do grande, e o ar cinzento envolve homens e plantas como num véo funebre e nos parece ver fluctuar somente os gigantes em meio duma inundação lenta e silenciosa, que de alto e de baixo submerge toda coisa viva e sepulta toda coisa morta. Mesmo quando não tenhamos medo, mesmo quando não se trema, o calafrio corre, porém, entre o coração e o pensamento e os phantasmas estheticos das sombras nos commovem e nos fazem pensar.

• • •

A dentada

Para DIDIER FILHO

I

Eu tava lá na esquerda,
Monte di mim um cassolo,
Quando uma linda rainha
Chamou ele di Bésolo.

II

A minina era inxilida
E eu inxilido também,
— Ouve, minina quilida:
Mi dá um bezo, meu bem!

III

Ela mi deu uma tapa,
Mostrando corage, enfim.
Eu chamei de feia, sapa...

III

E essa minina danada
Iscoo o cassolo pa mim
E eu levei uma dentada...

Augusto Rodrigues Filho
(12 annos)

Mulher barbada — marcha.
Coisa boa — marcha.
Porque? — marcha de rancho.

Na roça — cateretê.

Momo — marcha.

São as ultimas novidades
carnavalescas para 1926. Succeso do Rio — E. Souto.

A' venda na CASA RIBAS.

• • •

A justiça dos macacos

(ALMEIDA RODRIGUES)

Assim me contou uma das suas applaudidas anedoctas o escrivão do civil e crime, além de afamadissimo boticario, Francisco Augusto de Oliveira Pimentel:

— O Tamanduá-Bandeira e a Raposa encontraram, ao mesmo tempo, um queijo na estrada. Alegando prioridade no achado, cada um disputava maior quinhão. Dahi nasceu litigio, que logo ameaçou mudar-se em feróz conflicto.

O Bandeira tinha garras e força; tinha a Raposa velhacaria e astreza.

Neste passo arriscado, convieram ambos, para não comprometterem a comaradagem antiga nem o sociego das mattas, procurar juiz que decidisse sem discussão e prova.

Correndo pelo mundo voz da fama justiceira do dr. Macaco Piticáu, ajustaram nelle.

Eram-lhe inpatos: o saber das coisas do Direito e a sagrada sciencia do julgar.

Foram, pois, a sua presença as partes desavindas, e o relato da questão foi por ambos feito com os devidos pontos nos i. i.

Sua illustrissima senhoria fingiu escusar-se allegando suspensão, pa-

ra não incorrer no fatal desagrado da parte vencida, pois ambos lhe eram leaes e bonissimos amigos. Mas, as instancias destes moveram-lhe o proposito honrado.

Arcando com o feito, para garantia da intangibilidade da sua indefectivel justiça, e considerando que "allegar não é provar", conforme as boas letras juridicas em voga, — o provector julgador, inspirando-se, inventou a balança. Dejala o fiel mostraria a exactidão de tanto por tanto, por isso que seria collocado com justa precisão, para o Salomão quadruplo dividir o queijo.

Iluminado e decidido, galgou assobiando alegremente, sapucaeira annosa, arrancou-lhe dois dos curigos já estampados e seis embiras flexiveis. Em balio, cortou pequena vara de mororó, que serviu de braço ás duas conchas. Depois, o meritissimo juiz, vingou á cupula de arvore gigante, aonde lhe não chegasse, perturbando a serenidade julgadora, — os dentes do canino nem as unhas do desdentado. Era o alvorecer da conquista da independencia, para bem julgar.

Dequella augusta cathedra de pequizetro, decretaria a luminosa sentença, sem se esquecer de que: "aonde existe sombra de duvida, não ha verdade possivel".

Lá, armada a balança, partiu com faquinha de osso, o queijo em quasi duas metades. Foi subtilmente desigudes, quando a concha da maior desceu, o magistrado assentou-lhe a bocca, comendo, assim, na polpa cheirosa e boa do pomo da discordia.

Resam os annaes juridicos de antanho que nunca se o... sica mais expressivamente... dora de maxillares! Nem Cain devorando a doçura da fraternidade!

Quando muito comeu, ao ponto do outro prato da balança, ficar mais leve, alçou o respeitavel juiz a fronte augusta. Mas, como era preciso acertar a partilha, novamente mergulhou o paladar na parte ainda illesa. Não possuindo alma, que é o sopro divino do ho-

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
é embelezar a cutis.

nem o estomago seu, supprindo-a, sorria na tranquillidade luminosa da paz santa de quem cumpre seu dever, investio na ingrata tarefa de julgar. Mas de tal maneira, que extranhas manifestações, inad-vertidamente, explodiam ás im-edições das suas possadeiras. Co-meu, pois, na outra banda quan-to lhe bastou para tornal-as mais leve. Nexta alternativa, de uma a outra, acabou todo o miolo succu-lento e gostoso do rico, achado. Aos querelantes deixára as cascas. Mas transparentes, de tão finas que ficaram. Só então despachou, porque os dois pratos da balança se equilibraram, embora conturbas-

sem o espanto e a afflicção a phy-sionomia das partes. Ah!, seten-ção sereno e grave em technica juridica, mastigando, antes, uns latinórios circumspectos.

"Está certo e justo. Custas "ex-causa".

E aos contendores, já desasso-cegados e sem nenhum animo de, com proveito, regeitarem "in li-mine" a decisão, nem o consolo de opporem agrave ou sequer rescindirem a sentença ou accusarem de prevaricador o juiz, lá do cimo o magistrado atirou, com serena imparcialidade, a sobrada casqui-nha de cada um.

Moralidade:

Sómente os da justiça lucram com as questões. Por isso, é, sem-pre preferível uma pessima accom-odação á melhor demanda".

Quando eu suppunha acabada a anedocta, o Pimentel ajuntou:

"Um tiro cego de besta, ao de-lois, estroncou a cabeça do impol-luto e rectissimo juiz. Fôra o homem o auctor do grave delicto, empregado pela primeira vez: "o direito da força contra a força do direito", para usurpar, como usur-pou: — o invento, o engenho e a judicatura do inclito dr. Macaco Piticau.

Desde ahí ficou a justiça cega, ou ás cégas".

PERFIDOS!

Vivem da infelicidade alheia...

São os perfidos communs.

Aquí na redacção, porém, ha os perfidos singulares. Vivem da pro-pria desgraça applicada aos outros.

Commettem as grandes "garfes", eñem em trocadilhos perversos já premeditados, ou expressam conceitos duvidosos para depois os atirarem, com toda a força de sua malicia ou com toda a perversidade de suas sa-tyras sobre nós, os ingenuos cordei-ros da paciência...

Já os estou ouvindo ridicularizarem essa expressão: "os cordeirinhos da paciência"...

Talvez esta nota pareça o motivo de um despeitado, "enfado" como melhor diz o povo. Mas não! Eu não dou espaço...

Isto apenas tem o valor de uma ameaça. Se me chamam de indiscre-to... Depois não me venham dizer: "favete linguís", "tempus est tacendi", et reliqua...

Dr. A. de S. é o morubixaba dos perfidos!

O que vale é que muito pouca gen-te me conhece de nome... As mi-nhas amizades preciosas apenas co-nhecem o pseudonymo.

Viva!

DO "C. A. E."

Já pela terceira vez eu falo desse mysterioso "C. A. E."

Agora elle se torna cada vez mais uma interrogação, no mysterio das suas tres letras...

Aquella joven que voltou... cho-rosa...

Aquella rapaz que vive maguado... E o dever... e os preconceitos de familia...

E uns castellos que se destróem com lagrimas...

Tudo isto forma um longo roman-çe de mysterio que a minha indiscre-ção não ousa proferir...

E o silveio é de pesado, como um crepusculo de inverno.

"Salut!"

L. R. (My brown charmant lily).

Não me comprehendeu...



Disse que eu temi subscrever um conto com o seu nome autentico.

Não me comprehendem!

Tenho a independencia das minhas idéas como tenho a altivez dos meus sentimentos.

Que se molessem, os demais...

Para um homem de espirito nunca ha barreiras. Elle sempre procede pe-los ditames da razão.

Nemias, Johannes Nemo ou Heral-do de la Ventura, eu sou, nas letras, um independente.

E a minha querida amiga deve comprehendêr que (não é orgulho), quando um homem é amado realmen-te, não teme revezes ou arrufos qquesquer. Sempre é o vencedor...

Não parece razoavel?

CORRESPONDENCIA

Mlle. Lisense.

Seu perfume é esplendido! Agora que posso comprehendêr toda a bel-leza espiritual do prazer que o Yves sente ao receber as cartas das pau-listas...

Entretanto sua carta veiu tão tris-te... Porque é que vocês se desesperam tanto? As mulheres amam de mais e por isso perdem a esperanza muito cedo... A sobriedade conellia os extremos; vocês já deviam ter pensado isto.

O seu mal de amor já foi suffici-entemente diagnosticado. A' sacieda-

de, mesmo! O que eu li, em sua de-liciosa missiva, é tudo o que eu lhe poderia dizer.

No entanto, use esta receita de Alfred de Musset:

... "ne pleurez pas; A qui perd tout, Dieu reste encore, Dieu lá-haut, l'esperoir ici-bas".

Eu já me utilizei della, com pro-veito, para caso igual... Musset tam-bem era medico de almas... E real-mente, para quem perde tudo ainda restam Deus e a Esperança.

E esta de Victor Hugo!

"Espere, enfant! demain! et puis de-[main encore! Et puis toujours demain! croyons [dans l'avenir".

Exceptis excipiendis serve para as senhorinhas. Não vale a pena crêr no futuro, quando se tem esperanza! Do philosopho Jules Simon, ainda temos isto, que lhe pode servir:

"Il n'y a plus de place pour le desespoir dans une ame honête, pro-fondement convaincue de son immor-talité. Plus on médite sur l'immor-talité de l'ame, et plus on trouve dans cette pensée la force de résis-ter a tous les chagrins de ce mon-de".

E se a minha amiga crê na sua alma immortal...

Com toda certeza; pelo menos aquelle "J. M. J." na sua carta quer dizer que Mlle. é catholica.

E lembre-se que Simon se refere "à tous les chagrins de ce monde"... Quando se trata de "chagrin d'amour"... tudo é facil, mesmo sendo difficil. (Não quero fazer pa-radoxo; sei que me comprehende).

Siga os conselhos; e depois volte para que eu veja o resultado.

Acho perigosa a sua inclinação pela poesia de Lamartine. No seu caso é para condemnar. Não o leia, por ora. Lamartine é apologista da tristeza.

Seu perfume está rescendendo ad-miravelmente! Mlle.! Esplendido: "Le Narcise Noir", de Caron... Acertei!

U. de Albuquerque.

Esplendida a sua carta, sôo Albuquerque! O senhor é uma pyramide de talento! Perdôe-me; eu não sabia que todos aquelles erros de orthographia, concordancia, construcção de phrases, alineas, emprego de crase, etc., eram apenas erros de copia... Perdôe-me! O sr. é intelligente!

Agora diga-me uma coisa: o que é sr. nos mandou estava escripto com sua letra. Não era original!

Interessante a sua exigencia! O sr. queria que nós escrevessemos uma carta, naturalmente assignada por todo o corpo redaccional da revista, criticando o seu trabalho particularmente, com discreção, e avisalo para o sr. procurá-la na redacção... Bôa!

Ora, meu caro amigo... se o sr. assigna a sua super-produção com o seu nome real, como queria naturalmente assumir a responsabilidade do que escreveu. Porque não foi mais modesto, usando um pseudonymo? E o sr. não sabia, já, que todos os trabalhos enviados á redacção são publicados depois da censura, á nossa inteira discreção?

O sr. pedê desistencia. Nós é que deviamos pedir para que o sr. desistisse. Não tenha cuidado que não publicaremos aquelle primôr de letras...

Veja que coincidência interessante: *alguem aqui da redacção disse já ter assistido um "film" americano com um enredo muito parecido com o seu conto...* Mas acrescentou: "o enredo do U. de Albuquerque, entretanto, está mais bem trabalhado... Justiça se lhe faça!"

Agora vamos terminar com uma liçãozinha...

Na sua carta o sr. escreveu avisar com "z". Naturalmente engano de copia... Mas aprenda a lição:

Todo suffixo "izar" na lingua portugueza se escreve com "z"; quer na orthographia phonetica, quer na etymologica, quer na prosodica, quer na mixta ou mesmo no simplificação. O suffixo "izar" escripto com "s" é influencia franceza. Mas no caso de "avisar" não se trata desse suffixo. "Avisar" vem de "aviso-ar" — derivação de "aviso" com o suffixo "ar". Ora, "aviso" se escreve com "s" porque é formado pelas palavras latinas "ad" e "visum", que querem dizer: para a vista. Logo... o seu erro de copia é um erro mesmo...

Valcu!

Errata.

No meu conto de sabbado passado — "Philosophia de Indifferença" — saíram inumeros erros graphicos.

ONDE SE LIA:

"Objectivo da ephemeride"
"incunabulos da tragedia"
"e não pudera a paixão"
"uma mulher escravizada",
"materialisar"
"requentadissimos".

LEIA-SE:

"Objectivo da ephemeridade"
"incunabulos de tragedia"
"e não pudera ver a paixão"
"u'a mulher escraviza, mata"
"materializar"
"requintadissimos", etc.

O typographo tem sempre muito que fazer para se preocupar com o que a gente escreve. O leitor que corrija, se não quer ler errado...

Bemtevi—Engenho "Baependy".

Recebemos sua carta reclamando a falta de numero d' "A Pilheria" e acompanhada dos seus versos "MINHA MÃE".

Quanto á sua reclamação informamos o Director que a revista tem ido semanalmente; se ha extravio é o Correo o culpado, como sempre.

A sua versalhada está impublishavel, meu caro. Aquella sua lamentação de "Ah! se eu tivesse minha mãe!" está nos parecendo uma jereimiada de algum garoto desmamado...

O sr. pensa que a poesia consiste em fazer rimar frioleiras! Poesia é a belleza subtil que provoca emoção. E nos seus versos não ha belle-

za nem emoção nenhuma. Aquillo é muito piegas. E é chato, como se diz por ahi...

Refleta bem, lendo assim em letra de forma, no que o sr. escreveu:

"Ah! se eu tivesse minha mãe!...
[Ah! se eu
Tivesse minha mãe tão bella
Que para o céo vôou e fez-se estrel-
[la!...
Vês! É aquella que brilha lá no céo!

Deus a quiz e levou-a, e hoje, ella sorri para cada um filho seu
Que ficou cá, na terra: um sou eu
Que vivo só e com saudade della.

E minha irmã, essa que cemmigo
Soffre a mesma magua, a mesma dôr,
Segue a mesma estrada que eu sigo.

E que minha mãe, do céo, a olha
[com amôr!...
Ah! se eu tivesse minha mãe!... Ah!
[se eu
Tivesse minha mãe que está no
[céo!..."

Viu! Isto não tem metrica, não tem rythmo, não tem coisa nenhuma! E, francamente, essa historia de "minha mãe" p'ra cá e "minha mãe" p'ra lá é uma cantilena de todos os diabos! Um sacrilegio! Garanto como a senhora sua mãe não gostaria de ouvir semelhantes lamentações. Um homem pode soffrer um ultraje á sua memoria; mas u'a mulher! Creio que teria ficado melhor se o sr. fizesse a mesma coisa dedicada a seu pae. Veja como ficaria interessante o primeiro quartetto:

Ah! se eu tivesse meu pae! Ah! se eu tivesse meu pae ranzinza e máu
Para ler meus versos de saudeu
E me endireitar o juizo a páu...

Não parece com o seu estylo? Perdôe o plagio.


Escreva coisa melhor e appareça sempre. Aqui em casa nós costumamos assciar tudo, principalmente depois que o José Penante descobriu a Prophylaxia Literaria...

Desculpe o "sabão"

Aviso aos leitores.

Por cerca de tres semanas ficará suspensa esta secção, ou será redigida por outro. O redactor, Heraldo de la Ventura, vae á Parahyba com o poetissimo doutor Ferreira dos Santos, numa quasi excursão literaria. Entretanto toda correspondencia deve ser enviada á redacção, com o mesmo endereço.

HERALDO DE LA VENTURA.




1 Grande Premio

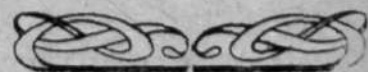
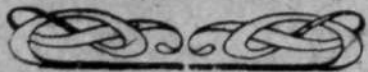
conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes





A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas.
Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

CHAPÉOS DE PALHA

Finos, distintos, parte da grande
remessa destinada á

CASA POLAR

que, devido á demora dos chrystaes para
as vitrines a chegar de Londres, somente em
Abril sera inaugurada.

Expõe e vende a

“Casa Excelsior”

Preços novos

Livramento 53

Phone 2568